ANO 14.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1934 N.º 4311

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM PAÍS ONDE NÓS ESTIVEMOS

Foi com a conquista de Ceuta que Portugal indicou á Europa feudal o nascimento de nova epoca—o mundo oferecido ás ambições febris de povos moços e atrevidos que ignoravam os mares e os continentes inexplorados. O Infante D. Henrique esboçou uma politica de mocidade e pensamento varonil destinada a quebrar as cadeias em que se consumiam tantos animos insofridos e tantos valores que o pesimismo corroia lentamente. O grito era este:

—Guerra ao mahometismo!

Os cristãos retomaram a cruz que os velhos crentes deixavam cair das mãos e desembarcaram em Marrocos.

Portugal rompeu a couraça marroquina e, de cidade em cidade, de cordilheira em cordilheira, espalhou o verbo ardente duma civilização que se reputava apta para regenerar o orbe perdido no vicio ou no pecado.

O Infante era um tipo eleito na realização da façanha salvadora:

—Por Portugal e pela cristandade!

Ceuta, Tanger, Alcacer, Çafim, Azamor e outras cidades viram o nosso estandarte arvorado em ampla ondulação de força e majestade.

Creámos um imperio onde se lutou e trabalhou por mais dum seculo—imperio que, pelos sacrificios e obras que exigia, preparou as gerações que, na Africa, no Brasil, na India, inspiraram o livro de Camões. Podemos dizê-lo e proclamá-lo bem alto e com orgulho:

—«A historia universal não menciona povo que, como nós, conquistasse para o homem—sem limites nem restrições mesquinhas—os lineamentos de todos os seus progressos futuros».

O Infante, visto á luz do passado, do presente e do futuro, queda uma figura sem par que, no seu enorme sonho, feito de coragem, razão e misticismo, agitou e resolveu o problema de que ia brotar outra humanidade. Quantos, ontem e hoje, pretendem reduzir, senão negar, a grandeza do seu genio dão-nos a impressão do Homunculo que, no laboratorio do dr. Fausto, era a caricatura ominosa duma ciencia que se julgava poderosa e triunfante, com o imaginar e fabricar teias de aranha.

* * *

Porque abandonámos nós Marrocos?

Porque desertámos duma serie de posições que a fina flôr da nossa raça subjugara e mantivera com exemplar bravura?

A historia geralmente nunca se escreve consoante a linha profunda do seu desenvolvimento: os factos que vêm nos documentos são indices de uma realidade que se sobrepe a um terio. Na decifração dêste é que residiria a verdadeira historia. Caso aparecesse na sua integra luz, a explicação da brusca queda da nossa «presença» em Marrocos, vêr-se-ia que a camarilha que impunemente intrigava na côrte conseguiu o seu maior triunfo, no dia em que nos desfizemos das «extensões barbarescas», em proveito de empresas menos arriscadas e mais lucrativas.

O Infante abalou para Sagres, a fim de, no isolamento e na solidão, não ser devorado pelas especies roedoras e pertinazes que provocaram a tragedia de Tanger e outras que se lhe seguiram.

Com que mortal tristesa ele não deve ter adivinhado o futuro e as suas fatais derrocadas cavadas com diabolico engenho pelos conselheiros e cortesãos que abalavam a constancia de D. João III, demovendo-o com perfidia:

—Marrocos arruina-nos e mata-nos!

Quando D. Sebastião, num vago crepusculo de heroismo e de fé renascida, correu a Alcacer-Kibir para reparar o tremendo erro, era tarde e—pobre principe!—pagou com a vida generosa as culpas que a outros cabiam, sem arriscar um cabelo...

* * *

Vestigios da nossa «passagem» demorada e trabalhosa por Marrocos ainda hoje existem muitos—e tão visiveis que os franceses e espanhois, quando os topam no seu caminho, reconhecem que os nossos maiores deixaram atraz de si memorias que não morrem.

O proprio mouro, após três seculos de esquecimentos inevitaveis, ainda se lembra de nós:

—Esta ponte, esta igreja, esta fortaleza, este arco e este aqueduto foram levantados pelos portugueses...

Ha por lá pedras que deviamos recolher piedosamente. O mesmo afirmamos das ossadas venerandas dos bravos que cairam pelejando pelo engrandecimento da Patria que os intriguistas sacrificavam a interesses profanos e deslavados.

Na recordação dos mouros, Portugal não é um povo como os que vieram depois, visto que nós sabiamos guerrear com honra e absolver com clemencia.

—Depois de mim virá, quem bom me fará...

* * *

Do sr. Joaquim Gaspar, que móra em Rabat, rue Henri Popp, n.º 62, recebemos uma carta, que muito nos comoveu, por vir dum compatriota humilde e honrado que ha vinte e cinco anos anda rolando pelo mundo, á busca do pão, da aventura e da ignota felicidade. São admiraveis estas historias de portugueses que largam do torrão natal e correm Seca e Meca, segundo o dito de Fernão Mendes Pinho: «descobrir as maravilhas das varias provincias da terra».

Que nos diz o sr. Joaquim Gaspar?

Leu os nossos artigos sobre emigração e concordando com eles, não conteve o seu aplauso.

—«O português que abandona a mãi Patria para ir ao Estrangeiro, na esperança de recompensa mais larga para o seu esforço, deve ser guiado para não sofrer fatais ilusões. Urge esclarecê-lo sobre os seus direitos e deveres, dentro do país onde se fixa, de modo que, mesmo longe, venha a ser util á Patria, servindo-a e defendendo-a de certos juizos erroneos que ignorantes ou mal intencionados vão propalando.»

Acêrca de Marrocos e da numerosa colonia portuguesa que por lá moureja o sustento, Deus sabe á custa de que improbos labores, comunica-nos notas interessantes que reservamos para melhor oportunidade. Mas o «motivo» que versa, quasi de periodo a periodo, é este:

—«Que o nosso governo nos não desampare, não só para que estejamos no mesmo pé de igualdade em relação aos colonos doutras nações, mas tambem para que os mouros saibam que Portugal continua a ser um povo, com lugar no mundo e viva predilecção por Marrocos, que noutros tempos regámos com o nosso sangue e sagrámos com o nosso coração».

Mais um trecho da patriotica missiva:

—«Mas se nós abandonámos tudo que nos pertencia, com a inconsciencia duma diplomacia desatenta na defesa da herança legada pelos antepasados, não devemos desprezar o direito que ainda hoje aqui nos é reconhecido de organizar associações destinadas a levantar o nome de Portugal e o seu inegavel prestigio que se conserva quasi por milagre.»

Marrocos está no seio da nossa historia, como um pendão em tope real. Ceuta, perante a Europa sonambula, alucinada e errando nos varios circulos dum estranho Labirinto, foi a anunciação da nova Cruz, com a sua eterna promessa de liberdade.

Visto que a nossa raça, pelos seus signos nativos, guarda nas suas imperecivéis saudades maiores terras e mares que quantos a violencia e a rapina nos tiraram, não deixemos que Marrocos se afaste de nós, se desprenda de nós, qual ramo que se parte e separa do roble, á espera que o lenhador o converta em achas para a fogueira cineraria e derradeira.

A POLICIA tem o natural desejo de que sejam presas, rapidamente, as irmãs Primavera, D. Aida e D. Amelia, a fim de prestarem contas dos seus maus actos.

Toda a gente concorda com as diligencias da policia, e especialmente as pessoas que foram ludibriadas e desfalcadas nos dinheiros que lhes haviam confiado. Até aqui tudo está muito bem.

O que não faz sentido, porque é uma deshumanidade escusada, é que se cometam excessos sobre senhoras que no estrangeiro vivem e nada têm, nem de perto nem de longe, com a burla. Ha dias foram presas em Paris, e depois sujeitas a vigilancia vexatoria, duas senhoras portuguesas que ali vivem ha muitos anos.

Agora chega a noticia de que por efeito de circulares da nossa policia foi presa na Suiça uma pobre senhora, irmã das inscriminadas, que se encontra ha tempos tuberculosa, encerrada num Sanatorio, longe da vida boa ou má, afastada de esperanças e de carinhos.

Quem não se revoltará contra esta cegueira de diligencias e de perseguições, que deve ter a policia: prender as incriminadas?

A policia não pode evidentemente, como não podem os bombeiros estar sempre ao pé dos fogos, prevenir os acontecimentos, a ponto de deitar a mão, no primeiro minuto, a quem foge por haver cometido uma falcatrua, Mas é indiscutivel que a pista de Marrocos—a mais verosimil de todas—apareceu muito tarde no Torel, ja quando a Imprensa a apontava.

Não faz sentido, e oferece aspectos revoltantes, que, para de certo modo contrabalançar os descuidos naturais, se exerçam violencias escusadas sobre seja quem fôr, que tem a desgraça de ser mulher parecida com qualquer das fugitivas, ou pertença simplesmente á sua familia.

O caso da pobre senhora tuberculosa, agora denunciado, brada aos Ceus.

* * *

PASSOU hoje mais um aniversario sobre o tragico fim de Sacadura Cabral, o grande companheiro de Gago Coutinho, na epopeia aerea do Atlantico Sul e que se perdeu para sempre nas brumas do mar do Norte.

Recordar a sua memoria é prestar homenagem a quem como ele, contribuiu para um dos feitos mais belos da nossa Historia cotemporanea. Um grupo de amigos e de admiradores evocou sentidamente a sua vida e a sua morte, numa cerimonia religiosa que esta manhã se realizou na igreja de S. Nicolau.

* * *

O BRASIL festeja hoje o aniversario da proclamação da Republica. Tratando-se duma data justamente festiva para a grande nação irmã, associamo-nos, com o maior entusiasmo a todas as manifestações que tenham por objectivo consagrá-la.

* * *

SEGUNDO «O Seculo» de hoje, consta que vai ser nomeado ministro de Portugal no Vaticano o sr. dr. Alberto de Oliveira, que exercia identico cargo em Bruxelas.

TEATROS E CINEMAS

A assombrosa Kasfikis

Valeria Kasfikis, a formosissima russa, de 24 anos, que alia á sua beleza fisica um espirito peregrino de aventura, a maior ilusionista do mundo, o assombro de todas as plateias, quer constituidas pelo publico normal, quer por sabios e professores—estreia-se no teatro do Gimnasio já no proximo sabado.

Em espectaculos desta natureza nunca Portugal assistiu a trabalhos de maior misterio, mais arripiante emoção, maior deslumbramento. Os seus numeros de ilusionismo, que atinge o requinte de perfeição, são ineditos, como a Cornucopia do Bosforo, a radio-televisão, o Farol magico, o Homem Obus, e a impressionante Serra Magica, que em frente do publico apresenta a mulher cortada, serrada em pedaços, maravilha de ilusão, que infunde a um tempo admiração e pavor, podendo o publico, se tiver nervos para tal, aproximar-se da bela Kasfikis, para presenciar a «carnificina». A «troupe» auxiliar da grande ilusionista compõe-se de russos, alemães, ingleses, espanhois e três liliputianos.

"Fim do Mundo", no Coliseu

Quem sai á noite, já se sabe que é para ir ao Coliseu assistir a qualquer das duas sessões em que se representa hoje «O Fim do Mundo», a fantasia de maior deslumbramento cénico que se tem visto em Fortugal. Numeros bisados e trisados:—alguns com o calor e a ardencia dos tropicos, como «A Pimentinha», «Eu quero ser preta», a «Videira americana», a «Goiabada» e a «Rua do Ouvidor»; outros que apaixonam com delirio, como o «Fado» e ainda outros que nos encantam, nos entusiasmam e nos fazem vibrar intensamente. A embriaguês da côr e do ritmo. Bailados celebres, vivos, modernos. Fantasia cheia de imprevisto e de alegria.

O assombro das apoteoses. Melhor e por preços mais baratos do que no estrangeiro, do que nos proprios cinemas!

Nascimento em "O Aldrabão"

Nascimento Fernandes, o nosso grande comico de comedia, vai apresentar-se, hoje, no Variedades, em «O Aldrabão» uma das peças em que a sua veia comica se revela primorosamente, notavelmente, interpretando á maravilha a figura excentrica que dá o titulo á peça, adaptada brilhantemente por Felix Bermudes e João Bastos.

Auzenda de Oliveira

Esteve hoje no «Diario de Lisboa» a actriz Auzenda de Oliveira, que veio agradecer ao nosso jornal o interesse, aliás justissimo, que a distinta artista nos mereceu por motivo da doença de que recentemente foi acometida e da qual se encontra convalescente.

"O caso do dia", no Nacional

Mais um orlglnal português se repõe hoje no Nacional: «O caso do dia», magnifica peça de Ramada Curto, em que Amelia Rei Colaço tem uma das suas grandes criações.

Amanhã, em 6.ª assinatura, «Frei Luiz de Sousa», obra prima de Almeida Garrett.

Atras do repositeiro

O grande violinista Mischa Elman, cuja vinda a Lisboa provocou verdadeira sensação, dará apenas um concerto, na proxima quarta-feira, pelas 17 horas, no Tivoli.

—Seguiu hoje para o Porto, retomando imediatamente a sua actividade profissional, o nosso presado camarada de «O Primeiro de Janeiro» e critico teatral, Mario de Figueiredo, que teve a gentileza de nos apresentar as suas despedidas.

—Está em Lisboa, ha dias, o maestro-compositor portuense Antoino Lopes, director da orquestra do teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Do elenco feminino da companhia de revistas do Trindade, na sua proxima temporada no Sá da Bandeira, do Porto, tambem faz parte a gentil actriz Maria Ema, recentemente chegada do Brasil, onde muito se distinguiu na companhia Satanela-Francis.

—O actor-empresario Rafael Marques realiza a sua festa artistica, no proximo sabado, no Carlos Alberto, do Porto, com um esplendido programa, no qual, gentilmente, tomará parte o seu colega Vasco Santana.

—«Ai, nainel», é o estribilho popular, agora em voga, lançado na revista «Lua cheia», no Trindade, pela querida «vedeta» Beatriz Costa, na figura da «Rapariga dos bolos», que ali desempenha com grande brilho.

—O cenografo Baltazar Rodrigues acaba de receber, pela empresa José Loureiro, a encomenda de pintar todo o cenario de três revistas a montar pela referida empresa e cuja verba se eleva a uma importante quantia.

—Terminam na proxima segunda feira, 19, no Trindade, os espectaculos, em duas sessões, da revista «Lua cheia», que no domingo, 18, realiza a sua ultima «matinée».

—Aproveite quem ainda não viu, no Avenida, a sensacional comedia «Novos e Velhos», por isso que já na proxima semana, apesar do seu sucesso, terá de sair do cartaz. Repete-se hoje, ás 21 e 30 horas.

—Para o elenco do Maria Vitoria foi contratada pela empresa Lopo Lauer, a gentil actriz Georgina Cordeiro.

—Realiza-se amanhã a estreia, no teatro de Castelo Branco, da companhia Hortense Luz, ali aguardada com o maior interesse por todo o publico desta cidade.

—A segunda sessão de «O Fim do Mundo», o mais extraordinario exito teatral dos nossos tempos, termina no Coliseu á 1 hora, isto é, a hora de os espectadores encontrarem, á vontade, carros electricos para todos os pontos da cidade.

—Domingo proximo realiza-se no Coliseu, com o «Fim do Mundo», uma grandiosa «matinée», em que as crianças terão entrada gratuita.

"L'Hermine", no Teatro do Gimnasio

L'Hermine» é a estreia literaria de Jean Anouilh, um jovem escritor francês que revelou excepcionais qualidades para o teatro. Não se pode considerar, evidentemente, uma obra perfeita, mas acusa uma forte personalidade, tanto pela audacia do tema como pela vivacidade do dialogo. «L'Hermine» é o arminho heraldico, isto é, o preconceito social personificado numa velha duquesa rica, impertinente, cruel, que se opõe ao casamento de uma sobrinha com um rapaz pobre que recolheu em sua casa por caridade.

Monime e Frantz adoram-se e pretendem realizar o seu sonho de amor. Ambos são pobres. Ela será rica por morte de sua tia. Frantz reputa o dinheiro indispensavel para cimentar a felicidade. Todas as tentativas que faz para o conseguir resultam inuteis. No seu cerebro, desvairado pelo amor, germina a ideia do crime. A duquesa é um ser antipatico e inutil. A sua morte seria a solução desejada. Frantz resolve-se a matá-la e realiza o seu intento, não pelo interesse material que lhe pode advir do seu acto criminoso, mas sim para que a morte da duquesa lhe permita oferecer a Monime a felicidade a que ambos têm direito.

Tese audaciosa, que o autor justifica num dialogo facil e brilhante, mas inaceitavel, por mais que Jean Anouilh se esforce por tornar simpatica a figura do protagonista.

A ideia da riqueza inutil nas mãos de quem a possui e a revolta contra os preconceitos de raça que constituem um obstaculo á felicidade de dois seres novos e belos, quebrando o proprio ritmo da vida, levam Frantz a praticar o seu crime, forçando as leis naturais, para que o seu sonho de amor seja uma realidade.

Monime chega a supôr que ele agiu apenas por interesse material e sente vacilar a firmeza dos seus sentimentos. Mas quando Frantz, depois de uma cena violenta em que procura convencê-la do contrario, acaba por confessar á Policia, o seu ultimo grito é de perdão e de amor. A plateia do Gimnasio tambem lhe perdoou, o que não impede que a sociedade o condene e a Justiça tome conta dele, para defender a pureza dos principios e manter o equilibrio social.

Jean Anouilh escreveu três actos cheios de vigor dramatico, em que o interesse do espectador não deminui, empolgando a plateia na cena final do 2.º acto e mantendo todo o 3.º acto num belo ritmo teatral.

Caracteriza a peça um acentuado tom melodramatico, o que não impede que tenha qualidades psicologicas apreciaveis.

'oda a responsabilidade da representação assenta sobre os papeis de Frantz e Monime, que foram interpretados por André Fouché e Anne-Marie Rochand. Qualquer deles defendeu-se brilhantemente. A cena final do 2.º acto foi muito bem representada pelos dois.

Paulette Pax encarregou-se, desta vez duma personagem mais adequada aos seus recursos histrionicos. Leo Peltier fez um pequeno papel com a sua habitual correcção. Todos os restantes artistas contribuiram para formar um excelente conjunto, que o publico premiou com aplausos calorosos nos finais de acto.—N. L.

"O gato e o violino"

Sob este titulo estravagante encobre-se uma linda comedia-opereta, de rico fundo musical, que nos dá uma hora de delicioso espectaculo. «O gato e o violino» é uma tentativa feliz dos americanos para europizar a sua produção, dando-lhe uma fisionomia alegre, sem contrasensos, estridulas de notas espirituais. Por vezes, um ou outro lapso de verosimilhança, que se desculpa á laia de fantasia. Toda a parte de comedia é vibrante, graciosa, com trechos hilariantes de «charge», mas sem grosserias de traço, e até mesmo, com justas notas de poesia. O «duo» dentro do automovel, as trapeiras sob a chuva, a prova musical, no conservatorio, retardada pelo enterro pomposo, sem esquecer as imagens iniciais, que logo empolgam o espectador, obrigando-o a rir sem reservas desse «travelling» prodigioso de efeitos. Entra-se depois na opereta de grande espectaculo, que não massa, porque a sua acção se funde em absoluto com o entrecho marcado anteriormente pelos personagens, numa coincidencia feliz. «O gato e o violino» tem a valoriza-lo uma linda musica de ritmo facil, que se prende ao ouvido, envolvendo aliciantemente o coração. Ha canções admiraveis de melodia e harmonia, que Jeanette Mac Donald, com a sua boca fragrante de flor modela com paixão profunda. Repare-se por exemplo, como o compositor, conseguiu arrancar um tema precioso á agua da chuva, sinfonizando-a maravilhosamente, e depois outro ao toque vivo dos cristais, agitados pelo vento, num crescendo de lagrimas... as lagrimas dum amor que finda. Não gostamos das passagens de tecnicolar, nem de Ramon Novarro, artista que tem muito nome, em Portugal, embora seja um galã de arte limitadissima. Os complementos são bons, notando-se, no entanto, a falta de «actualidades», imprescindiveis num espectaculo de categoria.—A. P.

Actualidades

Pierre Brasseur o simpatico galã de uma grande parte das versões francesas dos filmes de Ufa, recentemente chegado da America, declarou a um jornalista que em Holywood ninguem sabe divertir-se! Só se trabalha e se bebe! As «stars» são todos neurasténicas (!?), e o clima abriu-lhe de tal maneira o apetite que se sente mais gordo, não conseguindo tirar quaisquer resultados das purgas e das curas que usou para emmagrecer.

«Berlim é outra coisa! Ha nos estudios uma alegria constante e comunicativa. Vive-se mais á vontade, deixando-nos representar como sentimos. Fiquei, acentuou ele, sem desejos de lá voltar!...»

Que dirão a isto os fanáticos «holywoodenses!»...

XAROPE PEITORAL JAMES
Bronquites, tosses rebeldes, dôr de peito — Medalhas de Ouro em todas as Exposições

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — TELEF. 27172 — O Rebelde — com Luis Trenker, Vilma Banky e Vitor Varconi — A's 21 e 30

CENTRAL — Telef. 24381 — Fédora — A's 21 e 30 — com Marie Bell

CONDES — TELEF. 22523 — Em plenas nuvens — com Douglas Fairbanks Jr. e Bette Davis — O Irresistivel — com James Cagney — A's 21 e 15

OLYMPIA — Telef. 25309 — Misterios da Selva — Os 6 ultimos episodios — Sessões continuas das 14 e 30 ás 24 — A frente invisivel

ODEON — Telef. 26183 — O GATO E O VIOLINO — comedia musicada — A's 21 e 15

PALACIO — Telef. 47163 — com Jeanette MacDonald e Ramon Novarro — A's 21 e 30

PARIS — Telef. 28777 — ás 20,45 — GADO BRAVO — Espião de Veneza e Revolta das Asturias — Matin. as 5.as, sáb.os e dom.os ás 15

CAPITOLIO — A cruz e a espada — com José Mojica — VENUS LOIRA — com Marlene Dietrich — Bilhetes desde 1$60

EUROPA — TELEF. 4 6961 — Madame Butterfly — com Sylvia Sidney e Cary Gant — Esposa improvisada, com Lili Damita e Charles Ruggles — ás 21

TERRASSE — A Flor de Hawai — Ás 21 e 15 Telef. 20971 — Um par de intrujões

EDEN — TELEF. B. 292 — Melodia proibida e Bandido generoso — A's 21

Pickford e Douglas — Motivo das suas desavenças

Anda meio mundo preocupado com as desinteligencias que surgiram entre os dois populares e simpaticos artistas, aguardando, interessados, o desenlace das suas desavenças. Falta conhecer, ao certo, o motivo que causou tal resolução; mas consta, com fundamento, que Maria Pickford, para desistir do divorcio, exige de Douglas a garantia de que lhe não faltara... com o café de A Mariazinha.

D.R ALEU SALDANHA — RETOMA A CLINICA NO DIA 16

GINASIO — Telefone 28801 — Empreza ERICO BRAGA — HOJE — A's 9,30 da noite — 5.ª recita de assinatura — da Companhia do Teatro de L'Oeuvre, de Paris, com PAULETTE PAX — A peça do teatro Francês de FARNOUX REYNAUD — Sirénes — a peça mais discutida em Paris — AMANHÃ — Despedida da Companhia e festa artistica de Paulette Pax, com a peça em 3 actos, de BERNARD SHAW CANDIDA, e a comedia de Hamont, «Comment il mentit au mari»

Aviso a quem não viu: ULTIMAS NO AVENIDA DE NOVOS E VELHOS A'S 9 1/2 HORAS — NA PROXIMA SEMANA: A nova comedia do actor Joaquim Almada — O AMOR... É O DIABO!

Teatro Nacional — HOJE - A's 21 e 30 - HOJE — Serie Portuguesa — 5.ª de assinatura — A celebre peça em 3 actos de RAMADA CURTO — O Caso do dia — extraordinaria criação de Amelia Rey Colaço, que se veste nesta peça da Casa Lafourcade Lda., Avenida da Liberdade, 18 — Amanhã: 6.ª Assinatura «Frei Luiz de Sousa, do Visconde Almeida Garrett. Sabado, a pedido, uma unica representação: «A Conspiradora». O teatro está aquecido todas as noites.

ULTIMA SEMANA NO TRINDADE — A ultima remodelação da revista — LUA CHEIA — com os novos numeros: A Boneca do Ventriluquo — A D. Gloria e Melle Margot — A Para-quedista — e Baby-Theddy-Gaby

VARIEDADES — HOJE — A's 9,45 e 10,45 horas — 1.ª representação, neste teatro, da celebre comedia de Felix Bermudes e João Bastos, pela — Comp.ª Lucilia Simões-Erico Braga — O ALDRABÃO — Protagonista: Nascimento Fernandes — Um grande exito de sempre!

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Antes de entrar no assunto capitular desta Pagina de hoje—de uma oportunidade flagrante, conforme qualquer dos meus oito leitores fieis vai verificar e pode já pressupôr pelo titulo—quero dar uma notazinha que me ficou da noite passada.

Ouvi no meu aparelho de telefonia—um «Fada» Radio discreto e leal—cantar o fado.

Eu, não sei se por bem se por mal, não perco tempo junto da telefonia; raro os programas, sejam de que registo forem, acertam com o meu estado de alma. E embora a minha «caixa de musica» não dê guinchos, e seja fina de som como um fio de agua cantante, ha sempre umas interferencias, um zumbido que dizem de «parasitas».

Ao menos que em nossa casa todos nós nos possamos libertar dos zumbidos alheios.

Mas ontem ouvi o fado...em Paris. Um posto francês—tal qual ha tempos fez Toulouse quando os postos bons portugueses estavam proibidos de tocar o «lundum» choradinho e piegas para só nos darem musica de Debussy e de Saint-Saens — o Radio Parisien deu-nos fado.

Eu já escrevi um livro contra o fado, livro que aqueles que o não leram imaginaram que fosse fadista.

Quero dizer que o fado (e isto sucede a todos, afirmo) só nos interessa em determinados momentos, que podem ser morbidos, mas que existem em nós, e isto não se discute. E' assim por fatalidade, e andando.

O que me interessou no caso de ontem foi—os portugueses em França, admitindo que o Radio Club da Parede não chega lá.

Nenhum português, fôsse qual fôsse a sua condição e a sua situação, diplomatico, turiste, ou trabalhador de pedreiras, se ouviu o fado, em Paris ou por essa França dos contos de Roland, deixou de se enternecer. E foi isso o que me enterneceu ao ouvir ontem o fado, mau fado por tal sinal.

Lembro-me de que uma vez andava eu por Veneza, sozinho. Caira neve de dia, tanta que tudo era neve, as raparigas, as arvores, as igrejas, os canais e as pombas negras.

A' noite choviscou, e derreteu-se a neve. Entrei num grande café, onde uma orquestra de «tziganos» fazia musica á vontade dos fregueses.

Escrevi a uma mesa uma cronica para o «Diario de Noticias»—«Veneza da neve como ninguem na viu», recordo—e comprei dez liras de musica portuguesa.

Impingiram-me qualquer coisa estranha, que nem eslava era. Repeti a oferta; então fui mais feliz: tocaram-me... malaguenas.

Não havia Portugal no repertorio. Mas foi o suficiente. E mandei repetir as dez liras de musica como se repete um Bual bom e perfumado, que só os eleitos entendem.

A musica espanhola já me lembrava a minha terra. A musica, como certos aromas perdidos no fundo de um frasco, na ponta de um lenço, no dedo de uma luva (e ás vezes até nem existe perfume nenhum), trás-nos por associação de ideias, arrancado á memoria pelo efeito de um elemento capitoso, um mundo de lembranças.

As malaguenas foram então—o meu fado. Contentei-me. Era um eco de fronteira da minha terra.

Ora eu imaginei tudo isto, ontem, quando o posto Parisien nos deu fado, em português, nos discos vulgares, a ser ouvido em França por portugueses fossem eles quem fossem. E' tão bom, lá longe!

Uma vez... (não sei se conte isto que me rouba espaço ao tal assunto de oportunidade flagrante); uma vez ia eu atravessando a ponte de Bordeus, na companhia de uma senhora francesa, esposa de um compatriota nosso.

Pareciamos dois camaradas escolares da Sorbonne, em ferias pelo Sul. Em sentido contrario avançava um homem, com indicios evidentes de que vinha embriagado.

—Veja o estado em que vem este pobre homem... observei eu ou observou ela.

—O quê? Vocês são portugueses?!

O homem chorava e já não era do alcool. Pertencia á tripulação de um navio dos Transportes Maritimos ,e o seu barco estava detido em Bordeus até que o Estado português pagasse X de dividas. Durava aquilo, havia mês e meio.

Subitamente—passaram-lhe os fumos. Acompanhou-nos; guiou-nos. Ia animado de uma estranha emoção sentimental. Renascera nele o beco da sua rua, a casa do seu beco, o quarto dos filhos da sua casa.

A nossa voz em português—era um fado.

Mas... não sei se perceberam bem o que eu quiz dizer.

* * *

Eu tenho dois gatos. Já uma vez escrevi uma Pagina neste tom, dizendo aos meus leitores—certamente muito interessados—que eu tinha um gato, um papagaio, um macaco e pombas. Isto foi ha anos.

O macaquinho morreu e foi enterrado no quintal do Mestre José Badouain, á sombra de um eucalipto que não vingou, seguindo o exemplo do «Raku» (assim se chamava o bicho). O «Arlanza»—papagaio de sua origem—ainda vive e está bravo como um Miura. Os pombos perdi-lhes a conta; andam em liberdade. e não são vadios porque toda a vizinhança lhes come os filhos, eterna guerra da criadas Mangeronas com os Alecrins do ultimo andar.

E o «Patachon» tem um companheiro ,outro gato «Minu», e é acerca deles que eu escrevo esta meia pagina.

Têm ambos a mesma idade: sete anos, o tempo de Jacob.

Patachon é negro, afocinhado de branco, fino, arisco — vejam bem: arisco— indiferente, antisentimental, aristocrata.

Mimi é «tigre», todo por igual, gordo, meigo, romantico ao fogão, segue as pessoas, senta-se ou deita-se ao nosso lado.

Nunca vi dois caracteres humanos tão dispares!

Patachon tolera tudo, e é arisco. Minu é meigo e não tolera nada. Patachon só gosta de peixe e Minu só gosta de carne. Ambos são doidos por grelos cozidos!

Patachon, quando aborrecido com as caricias das crianças, arranha—encolhe as unhas; não arranha nada.

Minu, que nunca se aborrece, e gosta de brincar, quando brinca ferra as unhas, e arranha.

Patachon, aristocratico, com estampa, delicado de linhas, gosta da vadiagem. Minu, plebeu e tigrino, da velha raça dos que morrem nas valetas, é caseiro; se apanha aberta a sala das estampas ou a biblioteca (quarenta livros, não mais) aí o temos a contemplar as encadernações á procura de cunhos heraldicos.

Vão lá entender estes homens!

Num pormenor são irmãos: desconhecem-se mutuamente. Nenhum deles sabe que o outro é gato. Por circunstancias a que fui alheio—devo dizer—ignoram que existem sexos.

Quando brincam o Minu derrota o outro porque é mais pezado. Olha acaso o elefante para o sitio onde põe a pata?—interrogava Hugo. Vejo práticamente que Victor Hugo tinha razão.

Mas Patachon é mais agil. Escapa-se, esgueira-se; o outro fica de pernas ao ar á espera que Patachon tome a desforra. Então Patachon não lhe convém o pleito dada a posição do adversario, e retoma a sua indiferença, procurando o Paraiso debaixo de um sofá, onde não chegam as caricias das crianças.

As humilhações que os gatos sofrem em silencio, como os homens—eles por não poderem falar e os homens talvez porque não vale a pena—sofre-as Patachon com soberana indiferença, não se desdenhando de aparecer depois quando é preciso cumprir a sua missão, o seu dever de gato: brincar com a bola da menina, que é o entretenimento da menina e um mixto de obrigação e divertimento do gato.

O Minu mais ordinario não perdôa as humilhações, que lhe arrancam lagrimas que ele esconde das criadas. Não aparece; recolhe-se horas sob os moveis, e quando surge traz as unhas afiadas. A sua meiguice encobre qualquer cousa de fatal. Sente-se que pensa: «ah! Se eu dia fosse cão!».

Patachon é filosofo, de uma nobreza estoica, que não espera nunca vingar-se, e todavia ha na sua indiferença qualquer cousa de superior ao papagaio, que quando pode ferra o bico, e que levou oito anos para se vingar de um pombo mau, e um dia—matou-o.

O Minu, tão meigo, tão subtil, tão bom gato, tão borralheiro—é um filosofo ecletico. Não se assanha, mas as servas da gleba, quando o pizam, já sabem que a resposta ha de vir, sob a forma de uma caricia.

Vão lá entender estes gatos!

Patachon não mia; chora só, para lhe abrirem a porta quando volta da vadiagem, e traz fome. O Minu, mia sempre, quere tenha fome quer não, e nesta sua fala adivinha-se a revolta do que não tem consciencia alguma do que a si proprio deve.

Um gato miar por dá cá aquela palha!

Manuel de Arriaga disse-me um dia—e deve tê-lo dito a mais alguem, pois já vi isto escrito—que quando os politicos o aborreciam se escondia no Jardim Zoologico, onde os bichos dão ensinamentos.

Eu entretenho-me imenso a estudar o coracter dos meus gatos, a comparar a indole deles com a dos pombos, dos papagaios, dos cães, dos leões, dos filmes de animatografo, das galinhas do quintal em baixo, das criadas, enfim dos outros bichos, domesticos ou não, e que todos passam por ser inferiores a nós.

Agora justamente que fiz uma pausa nesta escrita—veloz como um gamo que foge com medo do relogio—para sacudir a cinza das orbitas da minha caveira (cinzeiro amarelecido cujo fumo velho atingiu já o frontal que talvez um dia houvesse enfrontado a direito) —reparo nos gatos.

O Minu está aqui ao meu lado num cadeirão de couro, que tem por almofada um velho jornal, que nunca esperou chegar a esta situação, e onde certamente ha de haver qualquer artigo para recortar, para comentar, pois os jornais são relampagos para todos, menos para aqueles que deles vivem.

O Minu tão meigo!...

E o Patachon está distante, á entrada da porta, sob o reposteiro vermelho, desbotado, a olhar-me —hein!—a pensar como eu estou a tratá-lo, a ver se eu compreendo bem o seu caracter. Porque este Patachon é fino e desde ha dias que percebeu que eu ando a seguilo, a tomar-lhe as atitudes, a copiar-lhe o modêlo, gato negro, arisco, desdenhoso, que não mia, senão para que lhe abram a porta para ele entrar quando traz frio com ele, e que nunca arranhou criança nenhuma.

A estes dois gatos—quero bem, como ao meu cinzeiro, como ao meu primeiro dicionario do povo, e que não troco por nenhum: são dois simbolos, que se podem tomar a sério, porque não estou ainda bem certo de que pertencem ao genero humano; são dois simbolos de apologo como a bilha de cobre, que eu trouxe de Guadalupe, e a bilha de barro que me deu o Miguel Oleiro, e estão na minha casa de jantar, para que todos saibam, á hora de comer, o que é o cobre e o que é o barro da vida.

E antes de encerrar esta conversa—cuja oportunidade o leitor já percebeu que é apenas aquela que reside no facto de não se prender em nada com as cousas publicas do dia a dia (jornalismo de palavras ôcas)—, vou consultar os gatos, a vêr, a vêr que resulta:

—Minu! Minu, que tal? (Minu fugiu, supondo talvez que eu lhe ia bater).

—Patachon! Velho Patachon, então? (Patachon deixou-se ficar no mesmo sitio, indiferente e imovel, como quem cumpre um dever, com o sinal da atenção impresso nos seus olhos verdes).

NORBERTO DE ARAUJO

OS MEUS DOIS GATOS

DE LUTO

D. Eugenia de Jesus e Silva

Na avenida João Crisostomo, 98, 2.º, residencia de seu genro, o sr. Bernardino Simões socio da firma B. A. Simões, Lda., faleceu hoje com 74 anos de idade, a sr.ª D. Eugenia de Jesus e Silva, esposa do sr. Julio Cesar da Silva, e avó da sr.ª D. Felicidade Tomar, aluna da Faculdade de Letras

O funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas da residencia indicada para o cemiterio do Alto de S. João.

Dr. Carlos Pinto Ferreira

A bordo do «Avila Star», regressou a Lisboa o sr. dr. Carlos Pinto Ferreira, secretario da legação do protocolo do ministerio dos Negocios Estrangeiros, que esteve a prestar serviço na legação de Portugal em Buenos Aires, durante a visita do sr. Cardial Patriarca de Lisboa á Argentina.

Associação "Luis Braille„

A comissão de festas da Associação «Luiz Braille», realiza nos proximos dias 17, 24 e 25, saraus á francesa, nas suas salas, na rua Alves Correia, 86, 1.º, para os quais convidou todos os seus associados e senhoras de suas familias.

Café Restaurant-TAVARES

Quinta feira, 22, inauguração no salão mais confortavel de Lisboa, o serviço de chá e Coctails concerto.

Chá com Sandewiches e Pastelaria.....	4$00
Chocolate com chantilly "	4$50
Café com chantilly	5$00

Serviço especial de bar das 17 ás 19

Coctails.....	4$00
Wisky e soda.....	6$00
Aperitivos á escolha.....	3$00

A nossa casa contractou um pasteleiro para a confecção da Pastelaria

Serviço de almoços de 15$ a 40$. Jantares de 20$ a 50$

Cassiano Neves CLINICA MEDICA
CONSULTORIO
Praça de Camões, 6, 1.º — Consultas ás 16 horas

Cal Hidraulica "Rochedo„
VENDE: Campo das Cebolas, 12-A—Telef 2 6576

Para Casa Avião Barco Automovel compre
FADA-RADIO
29, Calçada de S. Francisco, 31—LISBOA
Rua Santa Catarina, 47 2.º—PORTO.

A Cidade

MAURICIO
Decorações e mobiliario
Rua Augusta, 240, 1.º
Telefone 28229

A SESSÃO DO MUNICIPIO

A projectada transformação do Rossio e as resoluções tomadas hoje

Presidiu á sessão de hoje da Camara Municipal o sr. engenheiro Carlos Santos.

Depois da leitura do balanço e da acta referentes á semana anterior o sr. engenheiro Peres Durão apresentou uma proposta, consentindo a abertura de lugares para venda de fruta e peixe, nos termos da postura de abril do ano passado, isto é, a mais de 400 metros dos mercados municipais, o que estava proibido pelo mesmo edital.

O sr. Luiz Pastor de Macedo mandou para a mesa a seguinte proposta:

«Quando se iniciaram, há meses, os trabalhos do Conselho de Estética Citadina para o estabelecimento do plano estético do Rossio, já os proprietarios do «Café Chave de Ouro» haviam requerido a necessaria licença para a transformaçaão do seu prédio situado naquela praça. Tendo conhecimento, todavia, da marcha dos estudos que determinaram a abertura do concurso entre arquitectos, não tiveram esses comerciantes duvida alguma em aguardar o resultado final desse concurso para iniciar as suas obras.

«Não é banal esta atitude dum municipe que coloca, acima das suas conveniencias particulares, os interesses tão pouco respeitados da Cidade. Um exemplo desta ordem meece, por isso, ser posto em evidencia, para que frutifique uma tão justa compreensão dos deveres para com a colectividade.

«Tenho, pois, a honra de propôr: Que seja aprovado um voto de louvor e agradecimento aos proprietários do «Café Chave de Ouro», pela sua atitude em face dos trabalhos do estabelecimento do plano estético; que todas as licenças camarárias de que os mesmos proprietarios necessitem para as obras actuais do seu prédio situado no Rossio fiquem isentas do pagamento das respectivas taxas».

O mesmo vereador propôs ainda: um voto de louvor e agradecimento aos membros do juri encarregado de apreciar os projectos do concurso para o plano estético do Rossio; outro de louvor e agradecimento aos vogais da comissão organizadora da Exposição do terramoto e ás entidades particulares que concorreram para o seu brilhantismo; e por fim um plano de conferencias sobre problemas da urbanização, a realizar no salão nobre da Camara, ás 17 e 30 dos seguintes dias; novembro, 21, Gustavo de Matos Sequeira: «A evolução da Cidade»; 24, dr. Arruda Furtado: «A higiene da capital»; 30, capitão Maia Loureiro: «A viação em Lisboa»; Dezembro, 5, dr. Alberto Gomes: «Parques e Jardins»; 8, professor Carneiro Pacheco: «A Cidade Universitaria»; 12, Arquitecto Cottinelli Telmo: «Os novos edificios publicos»; Janeiro, 12, major Pinheiro Correia: «O aerodromo de Lisboa»; 16, Roque da Fonseca: «O Comercio de Lisboa»; 19, Professor Aiala Boto: «Desportes e campos de jogos»; 23, Engenheiro Carlos Freire de Andrade: «A constituição Geológica de Lisboa»; 26, Engenheiro Jácome de Castro: «Bairros Economicos» e 30, Arquitecto Paulino Montez: «A estética da Cidade».

Pelo sr. capitão Cortez Lobão foram apresentadas propostas referentes ao alargamento das ruas Gomes Freire e do Cruzeiro, e em nome do sr. major Beires Junqueira, sobre um concurso publico para fornecimento de lampadas electricas, construção dum colector e continuação da construção do caneiro de Alcantara.

LEIA O
Tempo fixe

CRENDICES POPULARES

As aparições do Funchal e a opinião publica

FUNCHAL, novembro. — Este caso das aparições na freguesia de Santana está preocupando bastante a população de toda a Ilha, não porque haja a registar factos sobrenaturais, mas principalmente pelas fantasias inventadas pelo povo.

O dia 13 do corrente foi assinalado por um facto estranho anunciado, segundo se diz, com antecedencia. Conta uma testemunha ocular:

— Em determinada altura, a luz do sol tornou-se branca como o luar e, no local da aparição, mudou para amarelo, azul, vermelho, etc., num circuito emmoldurado por duas nuvens brancas.

Outras pessoas dizem ter sido dois raios de sol e não nuvens, no intervalo dos quais se deram as mutações de luz. Outras ainda, notaram apenas a mudança da côr do sol sobre a terra. Pessoa que nos merece toda a confiança diz que apenas notou as diferentes colorações do sol pelos efeitos causados sobre as coisas.

Uma mulherzinha de Agua de Pena — freguesia a leste da Ilha — á mesma hora do dia seguinte reparou que «o sol se havia tornado branco». Olhou-o e viu-o tomar diversas côres, observando que o disco «bailava» ao mesmo tempo.

Um comerciante bastante conhecido na nossa praça, pretende tambem ter visto, a aparição. Diz que se encontrava no local e, em determinado momento, sentiu como que uma mão fria passar-lhe no rosto. Voltou-se e não viu ninguem. Olhou então para diante e viu o vulto da Virgem a afastar-se, desaparecendo em seguida.

O fenomeno da coloração do sol foi, aliás, igualmente notado no Funchal, não passando, como dizem algumas das aludidas testemunhas, duma mudança na côr da luz solar. Na terça-feira, 16 do corrente, ainda o pudemos constatar pessoalmente. Seriam 12 horas quando sentimos a luz do sol tomar uma côr desmaiada, conservando-a por alguns minutos e logo cambiar para amarelo e mais tarde para vermelho, num lapso de tempo pouco mais longo que meia hora. O mais curioso é que o facto passou despercebido a muita gente.

Antes de mais nada é preciso considerar que nestes dias persistia ainda, embora menos intenso, o chamado «tempo leste» — vento quente proveniente dos desertos africanos e que antes nos visitára — geralmente causador de perturbações atmosfericas que terminam em aguaceiros. (O povo, nas suas rudes sentenças, costuma dizer que «o leste nunca morreu á sêde»).

Ora, tivemos leste e, a seguir, chuva, o que prova a presença de humidade na atmosfera. Será esta a causa do fenomeno?

Tambem na madrugada do dia 20 de setembro se deu aqui um fenomeno interessante apesar de facilmente explicavel e que pouca gente observou, não obstante haver regular movimento no cais, por estar no porto um vapor de recreio com umas centenas de turistas: — o arco-iris á uma e meia horas da manhã. Fazia luar, é certo, mas não é trivial, confessemos, vêr-se produzir destes meteoros de noite.

Quanto ao caso de Santana, resta ainda a declaração das pequenas ter sido feita com dias de antecedencia. Mas a este respeito não obtivemos confirmação de confiança. Agora esperam-se novos e importantes sinais no sol no dia 13 do proximo mês de novembro, porque as eleitas assim o disseram, aconselhando que ninguem se atemorisasse. Segundo declararam, cairá sobre as pessoas que estiverem presentes, um nevoeiro vermelho que depois levantará e então todo o Espaço tomará a mesma côr. A seguir dar-se-á um milagre.

E' interessante notar que em Santana nada se produziu de novo, mas se estão repetindo os factos ocorridos em Fátima. Como aconteceu nesta localidade, tambem a prova maxima será testemunhada por sinais do sol.

Em vista das pessoas mais sensatas que têm interrogado as pequenas declararem dever-se excluir toda a ideia de mistificação, por parte delas, já por serem muito novinhas e absolutamente ignorantes, já por manterem durante três meses as mesmas afirmações, sem a menor contradição, resta-nos esperar pelo dia 13 de novembro a vêr se se realiza a predição anunciada.

Por ora, como se vê, nada ha de extraordinario, nem mesmo as fantasias populares...

C.

A Companhia Cosmopolita de VALERIA KASFIKIS
A MAIOR ILUSIONISTA DO MUNDO

ESTREIA NO PROXIMO SABADO NO
TEATRO DO GINASIO

No TIVOLI Uma revista grandiosa!
Sejamos optimistas
Um tema original: Cinco quadros verdadeiramente empolgantes!

Inauguração de um "stand"

da Sociedade Comercial Luso-Francesa, Ltd.

Foi hoje inaugurado pelas 15 horas, o «stand» da Sociedade Comercial Luso Francesa Lda., instalado num salão da rua 24 de Julho, bem decorado, amplo, de modo a permitir uma boa apresentação dos carros.

O sr. presidente da Republica não tendo podido comparecer, por motivos de saude, fez-se representar pelo sr. coronel Modesto Barreto. Compareceram ainda os srs. general Domingos de Oliveira, ministro da França, Francisco Antonio Correia, dr. Osorio de Castro, dr. Mario Madeira, engenheiro Abreu e Silva, dr. João de Mendonça, dr. José Pontes, dr. Augusto Vaz, dr. José Mendonça, Eduardo Rosa, Alvaro de Lacerda, e Victorino Avelar, representando o sr. engenheiro Carlos Santos, alem de muitos amigos dos donos da casa.

Os srs. Diogo Joaquim de Matos e Diogo Alberto Matos receberam com muito aprumo todos os convidados, a quem mostraram minuciosamente os carros expostos.

Em seguida, foi oferecido um copo de agua aos convidados, tendo usado da palavra os srs. Diogo Joaquim de Matos, coronel Modesto Carvalho, Alvaro de Lacerda e dr. José Pontes.

A GARRETT LARGO DO CHIADO, 9 e 11
Chá Dançante
Marcam-se mesas pelos telefones 26163 e 26395

Um gesto altruista

Os ceguinhos de Castelo de Vide já têm telefonia

Ha tempos, fizemos um apêlo aos nossos leitores, pedindo-lhes um aparelho de T. S. F. para o Asilo dos Ceguinhos de Castelo de Vide. O nosso apêlo foi ouvido por uma bondosa senhora que nos enviou um aparelho de telefonia, mas para uma corrente diferente da daquela vila.

Felizmente, a importante e conceituada casa Olavo Cruz, Limitada, avenida da Liberdade, 11, num elevado gesto de benemerencia, trocou o referido aparelho por outro adaptado, de magnificas caracteristicas.

São dois gestos de altruismo que registamos comovidamente, em nome dos infelizes ceguinhos de Castelo de Vide.

Os vôos dos aviões alemães

O trimotor Junkers e o monomotor Heinkel, da Lufthansa, realizaram esta manhã diversos vôos, com oficiais e mecanicos da Aviação. Em seguida, descolaram para Alverca, levando a bordo, entre outras pessoas, os srs. dr. Antonio de Meneses e Guilherme Pereira de Carvalho.

Amanhã, ás 11 e 30, os dois aviões comerciais alemães realizam, em Alverca, diversas demonstrações, com a assistencia do sr. ministro da Guerra e doutros convidados.

Noticias de Bragança

BRAGANÇA, 1.—Inaugurou-se hoje entre Bragança e Alcanices (Espanha), com ligação para as obras das quedas do Douro e cidade de Zamora, a carreira diaria de automoveis para condução de passageiros e correio.

O horario permite que os passageiros visitem as já celebres obras de Ricobaio e a cidade de Zamora, onde têm uma demora de seis horas, e regressem no mesmo dia a Bragança.

O estabelecimento desta carreira presta estimaveis beneficios aos povos desta região. O trajecto Bragança-Madrid, que até hoje se estáva fazendo em 21 horas, faz-se em 14 horas e 30, desde as 6 ás 20 e 30 horas.

Esta diferença é muito maior ainda nas viagens para França, porquanto se faz a ligação das carreiras de autos com o «Sud-Express» em Valladolid, tanto na ida como no regresso.

—Deve inaugurar-se ainda este ano o novo Matadouro Municipal. Este estabelecimento, construido exclusivamente a expensas da Camara Municipal desta cidade, é um edificio dotado com todos os requisitos da veterinaria moderna.

Especialidades Farmaceuticas Nacionais e Estrangeiras

Perfumarias, sacos para agua quente, produtos quimicos e farmaceuticos

Antonio Ferreira Pinto, L.da. — Armazem: R. Prata, 153, 1.º

Farmacia Ferreira Pinto — R. Vitoria, 21 (junto R. da Prata)

A Cidade

EVEL

Incomparavel vinho tinto de mesa.

Tão bom como B.rdeus.

Leve, saudavel, digestivo, saboroso e perfumado.

O PANORAMA LITERARIO PORTUGUÊS

O QUE PENSA E O QUE QUERE A MODERNA GERAÇAO

Os nossos intelectuais esboçam um movimento de renovação?

O inquerito literario, que hoje iniciamos, tem como objectivo marcar, nos seus aspectos mais gerais, o panorama intelectual português. Enquanto uns o vêem sem relevo, numa perspectiva de monotona desolação, entre a sombra desmedida de vultos desaparecidos e vagos materiais duma literatura, que não se chega a definir, a construir, outros, mais optimistas, olham-no com interesse, descobrindo manifestações vitais de concepção, de pensamento e de idealismo, nobres de estilo e de beleza, que admiravelmente traduzem uma renovação vitoriosa da nossa literatura.

Será assim? Não será? Estas interrogações que, no decorrer do inquerito, surgirão diferentemente modeladas, foram sujeitas a alguns dos nomes capitais das letras portuguesas.

Um deles é Ferreira de Castro, singular temperamento de escritor, poderoso de emoção, altamente humano e social que, nos seus dois livros: os «Emigrantes» e a «Selva» — traçou com o seu proprio sangue e a sua propria dôr, em quadros vividos de perto, alguns dos problemas essenciais, universais, da nossa epoca. Ferreira de Castro não é um intelectual, que depois duma volta ao seu quarto, ou ao seu coração, deixasse decair a pena, sem ter mais que dizer. Para ele escrever é como respirar, viver. E' a sua maneira de traduzir-se, sem atitudes conformistas, antes com a rebeldia natural dum espirito que, sem mêdo, desceu aos mais fundos subterraneos humanos para, sem romantismo, nem mentira, analisar o que ha neles de ansiedade, de inquietação, de martirio, de justas coleras, ora represadas, ora tumultuosas.

Ferreira de Castro não desmente a sua obra. E' sincero, veemente, claro e natural nas suas analises e nos seus comentarios. Tendo ultrapassado as fronteiras, digamos mesmo, universalizado a nossa literatura, o seu nome é hoje muito conhecido na Italia, Inglaterra, Estados Unidos, Brasil, Alemanha, Checoseslovaquia, Espanha Suecia, através das traduções dos seus livros, — compensação dum trabalho intenso, candente, traçado sobre uma alma comovida de sensibilidade.

Eis o seu depoimento:

—Quais são as preocupações e tendencias que dominam a moderna literatura portuguesa?

—A nossa moderna literatura não tem, propriamente, uma tendencia definida que englobe muitos autores. Não ha grupos numerosos obedecendo, cada um deles, a determinada preocupação estetica. Não ha uma corrente literaria predominante, uma escola que supere outra. Ha, sim, casos isolados. O deste, o daquele, o daqueloutro. E talvez isto não seja um mal; talvez seja mesmo uma virtude...

—E a literatura mundial? As suas principais caracteristicas?

—Servir, de alguma maneira, quem lê. A literatura tomou nos ultimos tempos uma orientação de utilidade social. Levado pelo espirito da época, raro é hoje o escritor que se resigne apenas ao papel de recrear quem o lê. Cada um no seu angulo, quasi todos eles procuram trazer para a literatura, com fins orientadores, os mais complexos e subtis problemas colectivos e individuais. O romance adquiriu, assim, um sentido documental. Os grandes romances contemporaneos são, sobretudo, grandes documentos. Documentos de povos, de ideias, de sentimentos, de instintos. A intriga pela intriga já não interessa senão a alguns adolescentes e a pessoas pouco cultas. Ha meses, li um trabalho de Jean Giraudoux, onde este escritor afirmava «que, hoje, leitores e leitoras preferem encontrar no romance mais que uma distracção, um conselho para a hora actual, uma linguagem que os ajude a formular, a precisar o que eles pensam confusamente». E assim é.

—Julga que a mulher portuguesa tem as mesmas preferencias dessas a que Giraudoux se refere?

—A mulher culta, certamente. As outras não dispensam um «pouco de amor» no romance. Mas só amor—arrisco—não basta para a maioria delas. E' preciso que o amor seja o envolucro de outro problema. Refiro-me, evidentemente, ás mulheres conscientes e sobre este aspecto é justo dizer-se que tambem as portuguesas têm progredido bastante. Encontram-se hoje, raparigas possuidoras duma mentalidade que as suas avós não adquiriram nem aos cinquenta anos...

—A literatura deve sair, portanto, do campo restrito da arte, para o campo social?

—A literatura não «deve» mas «pode». A arte e o «dever» são antagonicos. Uma literatura coacta representaria uma fraude feita aos vindouros no mais nobre legado de cada geração: as conquistas da inteligencia. Quando ao artista e ao pensador se impõe um «dever», uma obrigação—e obrigação é, de certa maneira, coacção—empobrece-se a colectividade, defrauda-se a Humanidade. Mas se a literatura não «deve» fazer isto ou aquilo,, a literatura «pode» fazer isto ou aquilo. E pode, portanto, sair—e já saiu gloriosamente em muitos casos—do campo restrito da arte para o campo social.

—Qual a finalidade do escritor?

—Eu creio que a mais elevada finalidade do escritor é pôr, as suas faculdades ao serviço da Humanidade, dos que sofrem, dos expoliados, daqueles que têm sido através dos seculos terra chã onde os poderosos fincam as botifarras. Ora a literatura tem tido sempre, neste campo, um papel importantissimo. Na historia politico-social de França, por exemplo, Rousseau teve uma influencia muito maior do que Robespierre.

—E' o espiritualismo ou o materialismo que prepondera na literatura contemporanea?

—Aparentemente, o materialismo. Mas só aparentemente. E digo aparentemente, porque os problemas materiais estão ligados, no amago, aos problemas espirituais. Toda a gente sabe como o meio objectivo, as condições de vida, a existencia fisica influem poderosamente no clima espiritual. Daí haver uma grande soma de espirito, uma intenção de desenvolvimento de espirito mesmo naqueles escritores que parecem materialistas, objectivos, concretos. O espiritualismo, no sentido que lhe davamos outrora, é hoje de facto, raro em literatura; mas a espiritualidade, nas suas formas superiores de elevação e compreensão dos sentimentos humanos, é frequentissima no romance contemporaneo, extraída até de temas que, á primeira analise, parecem pouco propicios a sugestões subjectivas.

—Julga que o genio desapareceu?

—Não. Ha apenas uma diferença: é o que o genio é, hoje, mais colectivo do que individual. Podemos hoje dizer—o «genio humano», sem nos referirmos a uma abstracção. Antigamente, só era justo dizer-se: o genio do sr. A., o genio do sr. B. O progresso da inteligencia e da cultura trouxe esta coisa admiravel: «o genio colectivo», que faz prodigios em todos os sectores da actividade humana.

Uma afirmação curiosa:

—Ouso afirmar que o genio individual de alguns dos nossos contemporaneos não é inferior ao genio de alguns dos nossos antepassados. Os contemporaneos são prejudicados apenas por motivos de ordem cronologica. Por exemplo: quasi toda, se não toda a filosofia de Platão—e eu admiro Platão—seria susceptivel ás faculdades de muitos intelectuais posteriores ao grande pensador grego. Platão, como outros genios do Passado, teve, em relação a alguns dos vindouros, mais do que outras virtudes, o factor-primasia. Estava quasi tudo por dizer e quem dissesse primeiro a palavra de revelação gravava indelevelmente o seu nôme. Hoje a filosofia é mais complexa do que então; tem horizontes mais vastos, é certo, mas tem tambem dificuldades que os nossos antepassados não conheceram. Dada a herança do passado, a obra de pensamento é, hoje, obra de colaboração. Cada um acrescenta ao edificio a sua pedra, porque o edificio já tem muitas pedras. Outrora, não era assim: a obra era mais individual, por estar quasi tudo por fazer—e daí salientar-se mais o genio de cada um.

—E em relação á literatura do seculo pasado? Eça de Queiroz e Ramalho, por exemplo, teriam hoje valor igual ao que tiveram no seu tempo?

—Eça tê-lo-ia, sem duvida. O que na sua obra envelheceu não foi a intenção, o espirito, a essencia; foram os elementos exteriores: certas «preciosas ridiculas» que, hoje, dificilmente se encontram; os «americanos» que foram substituidos pelos carros electricos, as tipoias que deram o seu lugar aos «taxis»...

—O grande romance de observação está posto de parte?

—Não. Embora sem os exageros iniciais da escola naturalista, o romance de observação prossegue triunfante. Sofreu, é certo, uma crise desde 1910 a 1924-25. Depois, renasceu. Os grandes romances dos ultimos anos têm, como já disse, um sentido documental, um sentido de observação e até, de certa maneira, de reportagem.

Continuamos a preguntar:

—E a poesia?

—A poesia essa, sim, atravessa um periodo de crise. Ha, mundialmente, um pronunciado desinteresse pelas formas poeticas. E' que a literatura contemporanea, como já frisei, tem uma orientação utilitaria—um sentido de utilidade social. Mas estou convencido de que o amor á poesia ha de voltar. Hoje, é um acto de snobismo, de elegancia, dizer-se que não se gosta de versos. Por mim, afirmo o contrario. Eu amo a poesia, e desejaria ser poeta. Entendo que a poesia é uma inesgotavel fonte de sonho, de ilusão, de beleza, elementos indispensaveis ao espirito. As formas liricas são as que melhor nos podem dar profundas sugestões de encantamento. A prosa tem, actualmente, outras responsabilidades mentais, é certo; mas dificilmente pode transmitir o encanto da poesia. De resto, esta já teve, outrora, um grande papel no progresso humano.

—A epoca em que vivemos é favoravel ao desenvolvimento da literatura?

—Não. E' certo que o publico lê mais do que outrora. Vendem-se mais livros. E sente-se que o gosto da multidão se apura de ano para ano. Os editores portugueses, por exemplo, deixaram de vender para o Brasil, mas a verdade é que, em Portugal, o livro vende-se hoje quatro ou cinco vezes mais do que se vendia ha trinta anos.

—Mas os editores...

—As queixas dos editores, portugueses e estrangeiros, pois todos eles se queixam de crise, têm a sua razão de ser, evidentemente. Mas o principal motivo não está na deminuição do numero de consumidores, mas sim no aumento do de produtores. Antigamente, por exemplo, a industria editorial inglesa contava com o mercado dos Estados Unidos; a portuguesa, com o Brasil, a espanhola, com o de varios países da America do Sul. Hoje, porém, não acontece isso, porque aqueles países americanos criaram uma industria editorial propria. Literariamente a produção mundial é, tambem, pelo menos em quantidade, fantastica. Nada disto, porém, significa que a época seja propicia para a literatura. Pelo contrario. Ha países em que a vida literaria sofre, hoje, sob varios aspectos, horas amarissimas.

—Refere-se á Alemanha?

Ferreira de Castro salta a pregunta e diz-nos:

—Ha ainda grandes escritores, dos maiores do nosso tempo, que foram obrigados a abandonar o meio em que viviam, por motivos alheios á sua vontade e num momento em que o mundo estremece com um fremito de epopeia, que seria util fixar. Esses escritores ou não trabalham ou, se trabalham, a sua obra reflecte as tristes circunstancias em que é feita. As gerações futuras, como já disse, é que vão suportar as consequencias das dificuldades em que a literatura hoje tropeça. Entre aquilo que para nós já é passado e aquilo que para elas fôr presente encontrarão um vacuo negro, um grande espaço vasio...

—Haverá, assim, um lapso!

—Ou melhor, uma lesão na continuidade da inteligencia humana. Por outro lado, a época dinamica em que vivemos dificilmente permite a concentração mental e espiritual que uma grande obra literaria exige. Daí, Giraudoux, no trabalho a que já me referi, dizer que o escritor não podia, hoje, fazer mais que simples reportagens. Ha nisto, decerto, um exagero, mas tambem ha alguma verdade.

E a fechar:

—Resta-nos a consolação de que a reportagem pode ser, em muitos casos, uma obra de arte... E' de esperar, porém, que outros dias venham em que á literatura será dado o ambiente que ela necessita para cumprir integralmente a sua missão, como um dos maiores factores, se não o maior factor do progresso humano.

No **São Luiz:** **Um filme grandioso e emocionante, célebre no mundo inteiro!**

O REBELDE

com Vilma Branky, Luiz Trenker e Vitor Vasconi

As deslumbrantes paisagens do Tirol! Uma batalha cheia de lances heroicos! Montanhas, que se abatem sôbre as tropas francesas

A SITUAÇAO POLITICA E AS FIN

As contas do Estado relativas ao ano economico de 1933-1

No seu relatorio, o sr. ministro das Finanças fala da divida publica, descreve a

Encontram-se publicadas as contas de 1933-1934. O respectivo relatorio, em que elas aparecem explicadas nos seus mais pequenos pormenores, é um documento bastante extenso, cujas passagens essenciais procuraremos resumir. Apresenta ele alguns capitulos novos sobre os quais vale a pena insistir, pelo seu interesse, de preferencia á discriminação dos numeros em que se retratam as receitas e as despesas do Estado.

Estas contas, relativas a 33-34, sexto ano da administração do sr. dr. Oliveira Salazar, foram entregues pela contabilidade em meados de outubro, e faz-se agora a sua apresentação ao publico por ter sido possivel elaborar o relatorio que as deve preceder. Neste documento se acentua:

«Se a Assembleia Nacional funcionasse já e pudesse tomar contas ao Governo, como é preceito constitucional, porventura se tornariam dispensaveis alguns destes esclarecimentos. O estudo e a discussão que delas se fizessem deveriam lançar luz bastante sobre as questões financeiras pendentes, os problemas resolvidos e os progressos realizados. Mas tendo na minha frente por ora só o país, a quem tenho reconhecido sempre o direito de conhecer as ultimas coisas da administração—e por isso se lhe proporcionam religiosamente, desde que ha ditadura, orçamentos, contas, relatorios e estatisticas—não me escuso de juntar e dispôr de modo acessivel os elementos que me parecem necesasrios ou uteis, para se fazer juizo exacto da nossa situação financeira. Embora as contas publicas sejam hoje muito simples e claras e possam facilmente ser examinadas por quem quer, os mais conhecedores das dificuldades proprias destes assuntos não desdenharão de ter ao seu dispôr um guia com alguma experiencia. Demais sabem que os não engano nunca».

Resultados gerais

Os resultados gerais de 1933-1934 aparecem expressos pelos seguintes numeros:

Receitas.....	2.200 mil contos
Despesas.....	2.070 mil contos
Saldo.....	130 mil contos

A pensão orçamental apresentava um saldo de 1.900 contos.

Nos seis anos de gerencia do sr. dr. Oliveira Salazar os numeros que exprimem a marcha da vida financeira do Estado são estes:

Gerencia	Receita	Despesas	Saldos
28—29	2.173	1.888	285
29—30	2.083	2.043	40
30—31	2.035	1.883	152
31—32	2.007	1.857	150
32—33	2.031	1.948	83
33—34	2.200	2.070	130

Os saldos previstos eram, respectivamente, para cada um desses anos: 1,5; 8,5; 5,7; 1,9; 1,6; 1,9.

(As indicações são feitas em milhares de contos).

As receitas e as despesas

Comparando em 1933-34 as receitas arrecadadas com a previsão orçamental feita, verifica-se que em todos os capitulos, com excepção de dominio privado e dos reembolsos e reposições, se cobrou muito mais do que se havia previsto

Comparando as receitas cobradas em 33-34 com as que se cobraram no ano anterior, o relatorio aprecia, em relação a cada um dos capitulos, as diferenças verificadas, bem como as razões que as determinaram, apresentando-se assim resumidas.

Impostos directos.	— 9,5
Impostos indirectos...	+ 57,6
Industrias em regime tributario especial...	+ 2,8
Taxas e rendimentos de varios serviços	+ 5,7
Dominio privado...	— 10,3
Rendimento de capitais	— 1,5
Reembolsos e reposições	+ 18,3
Consignações de receitas... ...	+ 0,7
Receitas extraordinarias (Excluidos emprestimos)	— 11
Total...	+ 53

Aparte se refere o relatorio ao estado das cobranças, explicando que podiam arrecadar-se somas avultadas e não ser bom o estado das cobranças.

Verifica-se, porém, que os saldos por cobrar em 1 de julho de 1934 andavam á volta de 17 mil contos, ou sejam 0,9 0/0 das cobranças efectuadas.

Ocupando-se de execuções fiscais o relatorio acentua que o numero de processos tem baixado sucessivamente devido á simplificação do sistema tributario, á melhor arrecadação de impostos e á fiscalização mais apertada exercida sobre os proprios serviços.

No tocante ás despesas fez-se tambem uma compensação discriminada pelos varios ministerios entre o que se gastou em 33-34 e o que se havia gasto no ano anterior, resultando do exame estas diferenças (despesas ordinarias):

Finanças	— 11,9
Justiça...	— 6
Guerra...	+ 12,8
Marinha...	+ 30,1
Estrangeiros	+ 3,5
Obras Publicas	+ 101,6
Colonias	— 4,3
Instrução	— 7,2
Outros	+ 0,9
Total	+ 119,5

Um capitulo novo

Transcrevemos a seguir esta passagem do relatorio que abre o capitulo novo em que se comparam receitas e despesas, ordinarias e extraordinarias:

«Alguns financeiros amadores enrodilharam-se de tal modo durante o ano na comparação das receitas e despesas ordinarias por um lado e das receitas e despesas extraordinarias por outro, procurando descobrir na confusão resultante do seu exame pontos fracos na apregoada solidez do nosso equilibrio, que me vejo obrigado a abrir capitulo novo neste relatorio, no qual, em vez de largas considerações, se alinhem os numeros a definir claramente a situação.

Em primeiro lugar não pode contestar-se a legitimidade do criterio a que obedeceu o artigo 67.º da Constituição: segundo esta, só pode recorrer-se a emprestimos para aplicações extraordinarias em fomento economico, aumento indispensavel do patrimonio nacional ou necessidades imperiosas de defesa e salvação publica. Não pode igualmente contestar-se que seja apertado em vez de benevolo o principio estabelecido no artigo 16.º do decreto n.º 15.465 (reforma orçamental). Segundo o que aí foi disposto, as despesas extraordinarias do Estado só podem compreender as verbas destinadas á restauração da economia nacional e fomento economico e á defesa da ordem publica em circunstancias excepcionais; e no artigo 17.º do mesmo decreto ficou estabelecido que as despesas extraordinarias do Estado seriam cobertas pelos excedentes de receitas do orçamento ordinario e por emprestimos, creditos, impostos e outros recursos anormais, conforme fosse especialmente preceituado.

Em segundo lugar ninguem até hoje pôde justamente considerar errada a classificação, feita no orçamento das despesas extraordinarias: não se têm incluido aí senão as grandes despesas de fomento— e muitas delas são correntemente incluidas entre as despesas ordinarias— e as verbas destinadas á reorganização da Marinha de Guerra. Ninguem tambem até hoje pôde encontrar na aplicação dos emprestimos, incluidos nas receitas extraordinarias, a menor violação do preceito constitucional acima citado que se refere á utilização dos recursos provenientes de emprestimos.

Se não fôra assim, de facto, se se alterasse consciente ou inconscientemente a correcta classificação das despesas e se se recorresse a emprestimos para satisfazer despesas que deveriam normalmetne ser cobertas pelos recursos normais da administração, nenhum valor teria estarem as contas equilibradas, nenhum significado favoravel teriam os saldos das contas.

O que os numeros demonstram, porém, é que se tem ido muito mais longe em rigor do que o exigiam as leis e a Constituição. A reorganização da Marinha de Guerra—e já vamos em mais de 260 mil contos de gastos—a reconstrução das estradas e outras obras importantes de fomento que poderiam ser custeadas por emprestimos foram pagas por força das receitas ordinarias».

Depois da apresentação dos quadros em que compara, relativamente aos seis anos da sua administração, Receitas e despesas ordinarias, Receitas e despesas extraordinarias e Saldos, o relatorio apresenta estas conclusões:

1.º—Em todos os anos economicos desde 28-29 a 33-34 as receitas ordinarias cobriram as despesas da mesma natureza, verificando-se saldos maiores ou menores, mas sempre muito elevados;

2.º—Em todos os anos, com excepção do ultimo, as receitas extraordinarias, nas quais se compreende o produto de emprestimos, foram muito inferiores ás despesas extraordinarias;

3.º—Tendo havido em todos os anos saldo nas contas, é certo ter sido coberto o «deficit» encontrado entre as receitas e despesas extraordinarias pelos excessos das receitas ordinarias sobre as correspondentes despesas. No ultimo ano, tendo bastado as receitas extraordinarias para cobrir as despesas extraordinarias, o saldo de 130 mil contos corresponde á soma dos saldos entre receitas e despesas ordinarias e receitas e despesas extraordinarias.

Somando os saldos com que desde 1928-1929 se vêm encerrando as contas publicas, encontramos aproximadamente 841 mil contos, dos quais se despenderam 123 mil. Quanto ao restante, explica o relatorio, parte encontra-se em cofre constituindo disponibilidades do Tesouro, em escudos ou em moedas estrangeiras, a outra parte serviu para reembolsar a divida flutuante.

Os 123 mil contos despendidos distribuiram-se assim:

Melhoramentos rurais, 28,9; aquisição de propriedades para o Patrimonio do Estado, 4,6; obras (compreendendo casas economicas e caminhos de ferro), 56,6; material de guerra, 6,8; liquidação de debitos atrazados (anteriores a 27-28), 26,6.

Divida publica

Tinha-se estabelecido que seriam obrigatoriamente reembolsados todos os bilhetes de qualquer valor, á medida que se fossem vencendo, devendo ficar extinta em 30 de junho de 1934 a divida flutuante representada por eles.

Vê-se pelo mapa respectivo terem-se reembolsado durante o ano de 33-34, 472 mil contos, devendo ainda acrescentar-se a esta importancia 20.100 contos em que o saldo existente em maio foi aumentado para desfazer o êrro cometido em 1923-1924 de se abaterem indevidamente capitais no valor de 18.000 e 2.100 contos.

Esta especie de divida, diz o relatorio, estava reduzida a pouco mais de 11 mil contos em 30 de junho e não já toda reembolsada, porque alguns retardatarios se não apresentaram e têm vindo cobrar a importancia dos seus creditos só depois dessa data.

O movimento do reembolso nos primeiros meses do ano economico corrente foi por aquele motivo já muito pequeno, e se considerarmos perdidos alguns bilhetes, pode asseverar-se estar extinta a divida flutuante por eles representada.

Em 29-30 pagou-se a divida flutuante externa; em 30-31 os bilhetes do Tesouro (ouro); acabou-se em 33-34 o reembolso dos bilhetes do Tesouro em escudos. O movimento da divida flutuante ficou praticamente limitado ao da conta corrente com a Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, que apresentava um saldo devedor, no fim de setembro (10 mil contos aproximadamente). Por isso no relatorio se afirma que em setembro do corrente ano Portugal apresentava talvez entre todos os países do mundo a situação invejavel de não ter divida flutuante, fosse qual fosse a forma da sua representação.

Em 30 de junho de 1928 a divida flutuante atingia 2.046 mil contos e nos seis anos decorridos desde então fez-se o seu reembolso total, existindo ainda 230 mil contos de disponibilidades.

Quanto á divida consolidada, emitiram-se durante o ultimo ano economico as cinco séries— A a B—do emprestimo consolidado de 4 1/2 0/0 de 1933, na importancia de 500 mil contos (decreto n.º 22.979, de 23 de agosto de 1933). Emitiu-se tambem o consolidado de 4 3/4 0/0 para ser dado em troca dos titulos de 6 1/2 0/0 (ouro) que viessem á conversão. Do emprestimo de Caminhos de Ferro, 1932-1935, do qual se haviam colocado 33.333 contos em 31-32, emitiram-se em 32-33 mais 35.819 (destes 5.819 contos foram entregues á Junta para proceder á conversão de alguns fundos garantidos pelos caminhos de ferro) e em 33-34 foi emitida a terceira fracção da importancia de 32 mil contos, o que elevou o total emitido a 101.152.

O relatorio trata tambem da divida amortisavel na C. G. D., e da divida ao Banco de Portugal, explicando o seu movimento.

Emprestimos

Sobre a politica seguida em materia de emprestimos afirma o relatorio:

A taxa media de emissão dos emprestimos, desde 1929, tem sido de 96 0/0, havendo por consequencia apenas o prejuizo de pouco mais de 100.000 contos em emissões que atingiram no seu total quasi 3 milhões. Este mesmo prejuizo seria evitado, se vivessemos em epoca de estabilidade de condições economicas e de estabilidade do preço do dinheiro; mas, havendo-se partido de taxas de juro que andavam á roda de 10 0/0, tiveram de se aproveitar emprestimos de taxas nominais não superiores a 6,5 e 6 3/4 0/0 para fazer a descida, e assim se notará que foi exactamente o emprestimo com que se começou—a fracção de Lb. 4.000:000 de 6,5 0/0 (ouro) de 1923—o que deu maiores prejuizos. Estes são o preço por que se conquistou a possibilidade de estar agora emitindo emprestimos a 4 0/0 e a taxas de emissão pouco distanciadas do par, com toda a sua vantajosissima repercussão no mercado dos capitais de que se alimentam o comercio e a industria.

A colocação dos titulos fez-se por venda no mercado, por entrega á Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia em pagamento parcial do saldo da sua conta corrente com o Tesouro e pela troca dos bilhetes do Tesouro, a pedido dos portadores, aliás em muito pequenas proporções.

Sobre a aplicação de produtos desses emprestimos pode lêr-se no referido documento:

O produto liquido dos emprestimos ou foi gasto em despesas de fomento, em harmonia com as leis e as dotações orçamentais de cada ano economico, ou se conserva escriturado em operações de tesouraria, tendo-se aplicado esta fracção no pagamento da divida flutuante juntamente com parte dos saldos obtidos nos anos economicos anteriores. Vêr-se-á ainda que pouco mais de 100.000 contos se despenderam tambem no reembolso parcial do emprestimo de 6,5 0/0 (ouro). Crê-se que os mapas responderão satisfatoriamente a todas as pessoas que, tendo felizmente acordado da sua beatifica indiferença dos tempos em que não havia orçamento nem contas inteligiveis, ansiosamente preguntam, agora que os temos, por onde anda o dinheiro dos emprestimos. Existe e bem guardado.

Em capitulos intitulados «Amortizações da divida fundada», «Capital nominal da divida publica», «Encargos da Divida», «Conversões da Divida Publica» e «Cotações da Divida», o relatorio do sr. ministro das Finanças completa e pormenorisa as informações prestadas naqueles a que resumidamente já aludimos.

A falta de espaço com que lutamos impede-nos de lhes fazermos as devidas referencias, bem como áqueles que se ocupam da «Circulação fiduciaria», da «Cunhagem e emissão de moeda metalica» e de «Carteira de Titulos do Estado» cujo exame detido se torna

ANÇAS PUBLICAS

34 apresentam um saldo de 130.000 contos

ituação comercial e refere-se á balança de pagamentos

ndispensavel a quem quizer conhecer estado actual das finanças publicas.

Deficit» comercial e balança de pagamentos

Para explicar o aumento verificado a receita proveniente dos direitos duaneiros, o relatorio faz referencia importação e exportação realizadas os anos economicos correspondentes s contas. (O relatorio faz a restrição a que obriga o facto dos valores ucluidos na etsatistica alfandegaria e referirem a anos civis).

Dos numeros apresentados se verifica que aumentaram no ultimo ano anto a importação como a exportação mais fortemente a primeira que a egunda, tanto em valor como em tonelagem.

Depois de ter atingido o minimo de eso em 1932, com a diferença de 800 il toneladas para menos relativamente a 1929, a importação começa a reanimar-se em 1933, com tonelagem superior já a 1931, mas com 500 mil toneladas para menos em relação ao primeiro ano considerado. Peol que respeita ao valor, o ano mais baixo da importação é 1931 (sinal de que os preços começaram subindo em 1932), com milhão de contos de diferença em lação a 1929. Desde 1932 os valores o maiores, mas inferiores de perto 800 mil contos comparados com os aquele.

O *deficit* comercial apresenta a seuinte evolução:

1929, 1:606; 1930, 1:460; 1931, 862; 32, 916, 1933, 1:103.

(Os numeros continuam a ser exessos em milhares de contos).

Neste capitulo importantissimo da da nacional o relatorio do sr. minis- das Finanças apresenta estes esarecimentos:

As dificuldades levantadas pelos continntes, pelas proibições, pelos direitos e alvalas internas, pelas dificuldades de transencias, pela rotura ou interrupção de relas, é que estão sendo o maior obstaculo xpansão do comercio e á reconstituição nomica de muitos países. Nós temos luo o mais que nos é possivel por nos manos fiéis aos principios da franca liber- de comercio, de proteccionismo moado, das liquidações regulares por meio mercado cambial livre. Temos procurado ir a fazer discriminações de países ou rcadorias, guerras de tarifas, criação de as interiores, licenças de importação, tingentes, fixação de volumes ou valores operações comerciais; mas o nosso es- o que não encontra hoje muitos imitaes, nem sempre tem sido devidamente eciado. Em face das dificuldades levanas em varios países á importação ou ao amento das mercadorias importadas, nós o-nos obrigados a fazer pesar nas disões de novos acordos a nossa situação país fortemente importador e de país paga com a maior pontualidade as suas das. Temos refeito acordos e tratados ertamente continuará a ser grande a dade neste campo para defesa dos inses nacionais, visto não estarmos dis- os a continuar comprando ilimitadate a países que não queiram ser nossos tes e sobretudo aos que não possam ntir-nos que pagarão o pouco que lhes emos em troca do muito que lhes comos.

acôrdo de 13 de Março pôs ponto no lito comercial com a França que pesou emente durante bastantes meses nas as relações com aquele país. Assinou- tratado de 29 de Junho com a Holanda de 4 de Agosto com a Italia. Fizeram-se os comerciais com a Noruega e a Suéealizou-se mais de um acôrdo cam- com a Alemanha. O cumprimento ri- o do que foi tratado dar-nos-á maiores dades em varios mercados e permitir- melhor defesa dos nossos produtos. os a ver».

Ocupando-se da balança de pagamentos, o relatorio acentua que um deficit comercial ainda representado em 1933 por dez milhões de libras pode parecer a muitas pessoas o abismo em que se sepultariam as tentativas de equilibrio da vida economica e de estabilidade cambial.

Mas os factos que aponta bastam para inutilizar essas perspectivas.

«Sabe-se, diz o relatorio, que o valor estatistico da importação deve ser corrigido por factor elevado—já tem havdo quem calcule este em 70 e 80 0/0—;que ao valor da exportação se deve adicionar a reexportação das colonias para o estrangeiro e subtrair a exportação para as colonias, e semelhantemente á importação se deve adicionar a reexportação estrangeira para as colonias e subtrai-lhe a importação procedente das colonias; que o valor economico do turismo aumenta, calculando-se já em £ 700:000 por ano a receita que o País tira da passagem ou estacionamento de turistas estrangeiros; que é muito importante a carteira portuguesa de titulos externos, supondo-se que só de titulos brasileiros os portugueses possuiam entre £ 30 a 35 milhões, com £ 600:000 de rendimento».

Resta a repatriação de capitais, em relação á qual aquele documento afirma:

«Era inutil adoptar processos directos de proibição, se cá dentro não conseguissemos criar condições politicas, administrativas, economicas e financeiras que dessem segurança ao capital, o atraissem e o fixassem na terra portuguesa. A tempestade que devastou os capitais lá fora, por um lado, a obra realizada aqui por outro, auxiliada com a nitida compreensão do verdadeiro interesse individual e colectivo por parte da grande massa dos portugueses, favoreceram a solução.

E' possivel ter havido, especialmente em 1932, repatriação de capitais, mas sobretudo o que nos interessa é que não se exportem senão no que fôr necessario ou não possa ser inconveniente.

Os dados indirectos do problema são os seguintes: *a)* desde 1928 não se fizeram emprestimos externos nem houve financiamentos, dignos de nota, de industrias nacionais por parte de estrangeiros; *b)* pagou-se a divida flutuante externa, na importancia de £ 1.250:000; *c)* intensificaram-se trabalhos publicos confiados a estrangeiros, que devem ter dado lugar a exportação de lucros; d) deixaram de receber-se a maior parte de juros e dividendos de titulos estrangeiros possuidos por portugueses; *e)* pagaram-se lá fora sem dificuldade e sem adiamentos os compromissos do Estado e dos particulares; *f)* o Estado constituiu depositos seus em moeda estrangeira que ainda são superiores a £ 2.000;000; *g)* os bancos que tinham posições negativas inverteram-nas e têm hoje saldos nas suas contas e nos seus valores estrangeiros; *h)* o Banco de Portugal reforçou as suas reservas de ouro com mais £ 5.000:000 e passou entre 1931 e 1934 de £ 2.000:000 para mais de £ 8.000:000 a parte constituida em ouro-metal».

Depois de ter justificado pormenorizadamente a politica monetaria seguida pelo nosso país em relação á libra, o relatorio do sr. ministro das Finanças conclui:

«As obras com algum valor de concepção ou de realização hão-de ouvir sempre, independentemente das imperfeições inerentes a qualquer esforço humano, os senões dos insatisfeitos e as contraditas dos impotentes para as levar a cabo. Nem isso pode fazer desanimar os que têm o dever de empreendê-las; quando muito se curam da vaidade de ter por si a unanimidade dos votos. O essencial é ter a consciencia dos problemas e da relativa bondade das soluções, para não deixar uns e as outras dependentes dos sufrágios, aliás desencontrados, dos mesmos cujos melhores interesses se procuram defender. Por mim, sem deixar de examinar com cuidado as duvidas e as criticas, refugio-me geralmente na consideração de casos já sucedidos e de maiores empreendimentos ainda, que em seu tempo tambem foram contestados ou diminuidos e reconforto-me com os exemplos alheios. Pela semelhança das situações e das dificuldades relembro agora a batalha travada por Poincaré para sanear as finanças francesas e estabilizar o franco, contra a oposição aguerrida dos seus adversarios, e, não sei porquê, muitas censuras que tenho ouvido e lido aqui parecem-me copiadas de lá: tam semelhantes são em toda a parte as paixões dos homens e a tática destrutiva dos politicos de profissão.

O que está feito vale alguma cousa; pelo menos colhe essa impressão quem lê os estudos que o nosso ressurgimento financeiro tem despertado em países com mais conhecimento destes poblemas do que nós geralmente temos. Mas a alguns tenho ouvido que esta oba é uma ruina e a outros uma mentira. Parece-me mesmo ter lido que nada do que as cifras afirmam é exacto, porque, devido a certa habilidade no manejo dos numeros, eu faço avultar, como realidades, puras criações da minha fantasia.

E' este juizo sem duvida bastante ingénuo e muito pouco europeu, porque exige no fundo uma contabilidade dócil que escriture saldos em lgar de *deficits;* conta com a condescendencia perfeita do Banco emissor, tesoureiro do Estado para dizer que há dinheiro onde existem dividas; faz entrar no concerto banqueiros estrangeiros, onde o Governo Português não teria depositos em libras mas promissórias e bilhetes; importa uma palavra conveniente ao ouvido dos corretores para fingirem na Bolsa cotações que os titulos não têm; supõe bastante amaveis os credores para cobrarem pequeno juro pelos seus capitas e os fornecedores e empreiteiros para estaem quietos e calados, não recebendo a tempo e horas o valor dos seus fornecimentos e empreitadas. Seria uma mentira para cuja existencia era necessaria a mais vasta conspiração que alguma vez pôde ser feita.

E' certo haver sintomas, indicios de realidades que a tornam dificil de admitir. Reparam-se as velhas estradas e lançam-se outras novas; constroem-se os portos; limpam-se e regularizam-se os rios; estendem-se os fios telegráficos e telefonicos; erguem-se centos de edificações para a instalação de escolas e outros serviços publicos; põem-se as linhas ferrea e o material circulante em estado de servir; começam a produzir seus efeitos as obras de hidráulica agricola; intensificam-se por toda a parte melhoramentos rurais; dota-se a marinha de guerra com navios, uns feitos no estrangeiro, outros, á vista de toda a gente, nos estaleiros nacionais; os serviços publicos não podem estragar, mas têm dotações como nunca tiveram. E' certo isso, e no entanto equilibrio, saldos, deminuição da divida, estabilidade monetária, reservas, ordem financeira, tudo é mentira—uma mentira amavel, condescendente, fecunda, enfim uma mentira que se comporta há seis anos, que se comportará toda a vida, tal qual como se fôsse verdade...»

Festa da criança

Prosseguem activamente os trabalhos preparatorios da «Festa da Criança», feliz iniciativa duma comissão presidida pela esposa do chefe do Estado e de que fazem parte uma das filhas do sr. general Carmona as esposas de alguns ministros e os srs. governador civil de Lisboa, Francisco Meira, director do Banco de Portugal, dr. Mario Monteiro e Anibal Contreiras.

A benemerita comissão, acompanhada pelos srs. Alvaro de Lacerda e Julio Cayolla, continuou hoje a percorrer varios estabelecimentos comerciais, a fim de angariar donativos para aquela simpatica cruzada, que deve alcançar um grande exito, dado o seu generoso fim.

O «raid» Timor-Lisboa

Aterragem em Singapura

O tenente Humberto da Cruz aterrou hoje em Singapura, na sua viagem de regresso á metropole, vencendo duas "étapes„ num total de 1.307 quilometros.

O CASO DAS IRMÃS PRIMAVERA

Não ha razão

para descrer da acção da Policia que fez quanto podia e devia

O sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia de Investigação Criminal, recebeu hoje os representantes da Imprensa, no seu gabinete do Torel, para os pôr ao facto das diligencias feitas pela P. I. C. no discutido caso das irmãs Primavera.

Toda a gente sabe—e ainda ontem o «Diario de Lisboa» o salientou com a atenção que merece—que a P. I. C. de Lisboa não dispõe dos recursos que seriam necessarios para tornar mais rapida e mais eficiente a sua acção.

O que nem toda a gente sabe—e importa dizê-lo, para que ninguem o ignore mais—é que a P. I. C., apesar de tudo, trabalha e trabalha bem, nenhum dos seus agentes se poupando a sacrificios para bem cumprir o seu dever.

Ainda agora, neste caso das irmãs Primavera, isso se verificou, mais uma vez, por muito que a opinnão publica, interessada nas peripecias da investigação mas desconhecendo-a nos seus tramites, possa supôr o contrario.

Do que o sr. dr. Alves Monteiro disse hoje aos jornais, reforçando as suas declarações com os documentos que constam do respectivo processo, conclui-se iniludivelmente que a Policia fez todas as diligencias precisas e as fez a tempo, sem descurar o menor elemento que pudesse servir-lhe para a captura rapida das fugitivas.

Tendo recebido a primeira queixa contra elas ás 17 horas do dia 5, na manhã do dia seguinte já tinha feito tudo quanto humanamente e policialmente se podia fazer.

O chefe Antonio Augusto e o agente Baldy Belem conseguiram no lapso breve de algumas horas o que os mais expeditos não conseguiriam em dias de aturada porfia.

Soube-se que duas senhoras tinham comprado bilhetes de caminho de ferro para Paris; comunicou-se á Policia da capital francesa o pedido necessario para a sua detenção; puzeram-se a limpo todas as diligencias feitas pelas irmãs Primavera para a mais facil efectivação das burlas cometidas; providenciou-se, enfim no sentido de não ser desprezado um unico pormenor de interesse.

Nessa mesma nnoite, o chefe Pereira dos Santos, que ainda ignorava o sucedido, foi procurado por um individuo que lhe comunicou, alarmado, ter em seu poder, entregue pelas irmãs Primavera, um cheque sem cobertura.

Pereira dos Santos, não sabendo, sequer, que áquela hora já nutra secção da P. I. C. estavam tratando do caso, procedeu imediatamente e *spont sua* a investigações, de cujo resultado se apressou a dar conhecimento a quem de direito.

Resolvido que se pedisse pela *radio* a captura das fugitivas a todas as autoridades nacionais e estrangeiras e até á navegação, surgiu um contratempo, e nem desse pode atribuir-se culpa á P. I. C.

Foi o caso que o posto de Monsanto não poude por virtude de complicações de ordem burocratica, transmitir esse pedido com a presteza que se impunha.

Nem sequer passou despercebida á P. I. C. a hipotese das irmãs Primavera se terem utilizado da aviação para se porem a salvo.

O sr. dr. Alves Monteiro, tranquilo de ter cumprido assim o seu dever, —ele e a corporação que dirige—aguarda serenamente, como se impõe, a sequencia dos acontecimentos, crente— e mostrou aos jornalistas porque—de que as irmãs Primavera não conseguirão a impunidade que procuram.

Aguarde tambem o publico, que não ha motivo para descrer da acção da Policia, sendo bem possivel, até, que a captura das fugitivas se faça mais depressa do que se julga.

Viajantes

No «rapido» de Madrid, seguiu hoje para aquela capital os r. major James Montgomery, que ali vai encontrar-se com o director geral da Companhia Cable Wireless, de Londres, a fim de tratar de assuntos da mesma companhia.

NÃO PAGUEM

A luz que não recebem

Sempre que qualquer lampada esteja acesa o contador marca

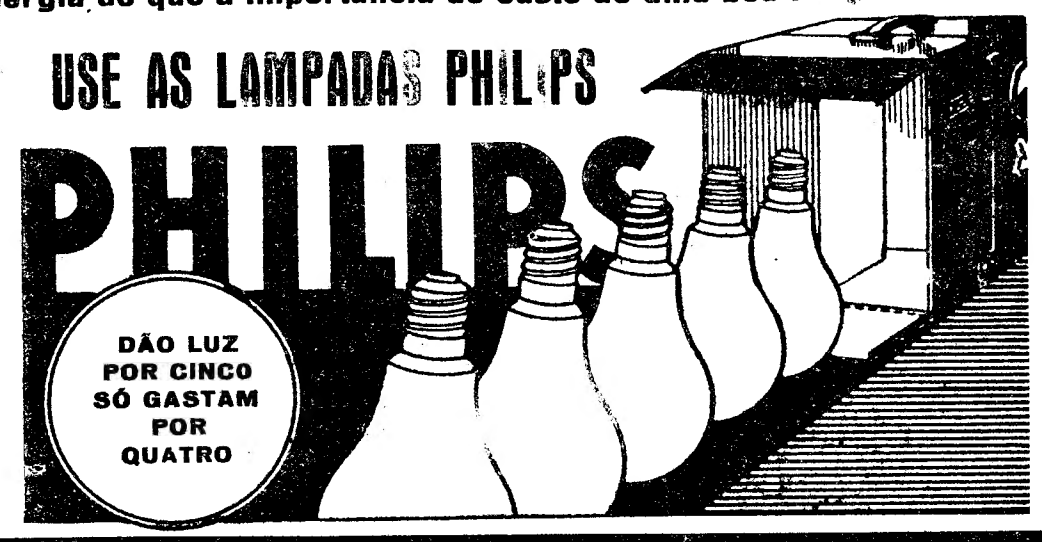
Mas... têm a certeza de receberem luz correspondente á corrente que pagam?

Afirmamos que, com as lampadas "baratas„ ou lampadas inferiores, a maior parte da corrente é gasta inutilmente.

Querem continuar a ser prejudicados? Por certo que não. Empreguem, pois, as lampadas economicas, as lampadas que dão luz abundante. A diferença, em media de 20 0|0 que o fotometro acusa, significa que QUATRO lampadas Philips dão a mesma luz que CINCO lampadas das "baratas„.

O que vale uma diferença pequena de preço, no acto da compra, se usando lampadas "baratas„ têm de despender mais em energia do que a importancia de custo de uma bôa lampada?

USE AS LAMPADAS PHILIPS



Cronica climatologica

Desde Aristóteles ou seja de 394 antes de Cristo até á descoberta do barometro por Evangelista Torricelli em 1643, pode dizer-se que em pouco ou nada a ciencia do tempo avançou.

Contudo é habito marcar neste espaço de 2.000 anos varios periodos, mais ou menos ligados entre si.

São esses o periodo Grego, o Romano, o Medieval, o Astrológico, o dos Almanaques e o Lunar.

No periodo grego domina o «Livro dos Sinais» de Teofrasto (aproximadamente 372 a. C.) em que se apresentavam oitenta indicadores diferentes para prevêr a chuva, quarenta e cinco para o vento, cinquenta para as tempestades, vinte e quatro para o bom tempo e sete para a previsão para um ano.

Algumas dessas regras são ainda aceites por alguns; assim, no Livro dos Sinais entre varios indicadores encontra-se este:

Quando o gado come mais do que habitualmente está para vir tempestade.

Ora em alguns pontos da nossa provincia diz-se:

Quando os bois pastam depressa é sinal de chuva.

Na previsão a distancia tambem no Livro dos Sinais se encontra esta regra:

Muita chuva no Inverno... Verão seco.
Inverno seco... chuva no Inverno.

dizendo-se hoje em alguns pontos de Portugal:

Natal ao brazeiro... Pascoa ao soalheiro.
Natal ao Sol... pascoa ao borralho.
Sol no Entrudo... Chuva na Pascoa.
Chuva no Entrudo... Sol na Pascoa.

Como fonte da ciencia meteorólogica do periodo romano citam-se as Geógicas de Vergilio (70 a. C.) cujo primeiro volume. apresenta instruções para os lavradores sobre os trabalhos agricolas, sinais para a escolha da estação ou da época da lavoura, e sinais para a previsão do tempo.

Durante a Idade Media poucas foram as diferenças nos métodos de previsão, tendo aparecido então a ciencia astrologica como base dos estudos meteorólogicos, competindo aos astrólogos o papel de fornecerem as indicações relativas á melhor época para as sementeiras ou para as colheitas.

Com o desenvolvimento da astrologia e com a descoberta da imprensa surgem os almanaques que traziam as previsões do tempo e as posições dos varios corpos celestes para cada um dos dias do ano.

Entre os mais celebres citam-se o da autoria de Miguel de Nostradamus ou Notredame, publicado em 1555 e intitulado «Seculos» tambem sendo afamados o Calendarium Rusticum de Columela e o Almanaque Mouro.

Como ultima fase da previsão de tempo antes de se entrar na previsão cientifica surge a época em que a previsão era feita partindo do aspecto, da Lua quando nascia ou desaparecia, ou quando entrava nas suas várias fases mas quasi seguidamente a este método de previsão juntaram-se outros fenómenos que se passavam na atmosfera, e entre os livros que adoptavam este método citam-se «As regras do pastor de Banbury» que em vinte e cinco regras pretendia fazer a previsão do tempo.

Muitas dessas regras chegaram até nós, como o mostrou o nosso consócio dr. Falcão Machado, no seu interessante trabalho «Ciencia de Borda de Agua». Assim, nalgumas terras diz-se quando a Lua está cercada por um halo:

Circulo de longe... agua de perto.

Lua com circo... agua no bico.

Circo na Lua, pastor enxuga.
Se aos três dias não enxurra.

Em Espanha se a aurora se apresenta avermelhada dizem:

Aurora rubia.
O' viento, ó lluvia.

o que corresponde em Portugal:

Manhã ruiva.
Vento ou chuva.

DR. CARVALHO ANDREA

Da Sociedade de Meteorólogia e Geografia de Portugal, do Observatorio Central

Doentes

Lucien, o impagavel «augusto» de «soirée» que alguns anos nos apresenta as suas diabruras no Coliseu dos Recreios e, ainda ultimamente, se exibiu no teatro da Trindade foi sujito a uma melindrosa operação em que o distinto cirurgião sr. dr. Luiz Quintela, demonstrou mais uma vez a sua extraordinaria competencia.

Felizmente o conhecido artista entrou já em franca convalescença pelo que é de esperar vê-lo com o agrado de sempre, a trabalhar na proxima epoca de circo.

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.
ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA.
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIÓ)
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

ÉDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Mariano Joaquim da Costa Gonçalves, ex-empregado principal, Divisão de Exploração, contribuinte n.º 639, reformado n.º 1591, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimento de sua viuva Hipolita Adelaide da Conceição Gonçalves.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 22 de Outubro de 1934.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central adjunto

a) Manuel Barqueira

Empresa Geral de Transportes, L.da

Em Serviço Combinado com a

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Anuncia a abertura de novo

Despacho-Central Conde-Barão

Despachos de mercadorias em pequena e grande velocidade

Venda de bilhetes e despachos de bagagens Para todas as estações do Caminho de Ferro

Telefone 2 7414

COLOSSAL

O melhor aparelho da T. S. F. em preço e qualidade, para todas as ondas

Soc. Com. Luso-Americana, Ld.a, Rua da Prata, 145
Tel. 25281 — **LISBOA**
Rua Sá da Bandeira, 330 — *Tel. 1248* — **PORTO**

SORTES GRANDES

só a casa COSTA L.DA as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Desportes

Varias noticias

Já o «Diario de Lisboa» deu ontem a noticia da vitoria dos ingleses sobre os italianos, em «foot-ball» por 3 a 2.

Não se conhecem, evidentemente, todos os pormenores da grande partida internacional efectuada no campo do Arsenal, perante 70.000 pessoas, em Londres.

Sabe-se, no entanto, o suficiente para se ter uma ideia do jogo.

Na primeira parte, os ingleses deram uma lição de «foot-ball», enchendo os olhos dos espectadores de toda a casta de combinações, imprevistos e preciosismos de jogada. Mas só, no pimeiro quarto de hora, praticamente, foram felizes. Em seis minutos fizeram três «goals» por Bastin, Brook e Drake.

Então, os italianos mostraram a sua coragem, pois, conseguiram salvar as suas redes da «débacle».

No segundo tempo, porém, tudo mudou, como nas «mágicas»...

Os italianos, resolvidos a todo o custo a defender gloriosamente o seu titulo de campeões mundiais, aproveitando ao máximo todas as suas qualidades, jogaram e impuseram-se de tal modo que o publico inglês—descrente do «foot-ball» continental—imparcial e justo não escondeu a sua admiração e simpatia.

E, nos ultimos minutos, o avançado centro Meazza, nosso conhecido, pois já jogou contra Portugal, representando o seu país, transformava o resultado irremediavelmente para 3-2.

Apreciando o resultado do encontro, quasi hesitamos em declarar um vencedor... «Quem venceu»—a «Inglaterra ou a Italia»?

A resposta melhor seria esta:—«venceram ambos os grupos».

De facto, a Italia, defrontando a Inglaterra, na sua casa, nas piores condições climatericas possiveis para os seus representantes, confirmou, por assim dizer, decisivamente, o seu titulo de Campeão do Mundo.

Os resultados feitos pelas varias nações da Europa contra a Inglaterra, mostram, sem possibilidades de desmentido, que o «foot-ball» do continente é, em tudo e por tudo, digno de medir forças com o «foot-ball» inglês, fechado em Torre de Marfim, até ha pouco tempo.

O publico inglês, que não se interessava por outro «foot-ball» que não fosse o seu, tambem já percebeu que não tinha razões para assim pensar, e a «prova provada» reside no facto de terem comparecido no campo do Arsenal, em Londres, setenta mil almas.

★ ★ ★

Já demos a noticia do guarda-rêde Dyson ter saido do Sporting. Pois... «rei morto—rei posto»...

O Sporting acaba de adquirir um guarda-rêde. Chama-se ele, Capote, e já actuou no Chelas, ocupando, actualmente, o seu lugar, no Atletico Marinhense.

Capote é um jogador que se tem distinguido no Campeonato, e a sua acquisição, por parte do Sporting, corresponde a uma necessidade.

★ ★ ★

Começou a publicar-se um jornal, intitulado «Lisboa Gimnasio», orgão do Lisboa Gimnasio Club. Trata-se duma ideia antiga dum nucleo de socios do clube.

A intenção do jornal sintetiza-se nestas palavras escritas em artigo de fundo pelo seu director, sr. Domingos Lança:

«O Lisboa Gimnasio Club não atacará nem defenderá. Será como assim dizer, o elo de ligação entre os consocios e a Direcção, e qualquer alvitre interessante, pratico ou de evidente utilidade para o clube terá acolhimento nas suas colunas».

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa da Merceana, viscondessa de Asseca (D. Luiza), D. Inez Antonia de Almeida, D. Alice Schreter de Oliveira Pires, D. Maria Eugenia Ramos Pinto Calen, D. Maria Aida Barbosa Carmona Correia Schroe-Pereira.

D. Maria Laura Correia de Sampaio Roquete, D. Maria Luiza de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria da Assunção Barros Carvalhosa (Santarem), D. Maria de Lourdes Meira Barbosa Gonçalves, D. Carolina Amorim Cordes e a menina Maria Aida Machado Marrecas Ferreira Pimentel.

A CARIDADE

Na Faculdade de Medicina

Na noite de sabado realiza-se no salão de festas da Faculdade de Medicina de Lisboa um grandioso baile de caridade, cujo produto se destina a favor da benemerita instituição «Preventorio de Colares». Antes do baile, haverá um interessante sarau musical, em que tomam parte distintos amadores e artistas.

PONTOS DE REUNIAO

No Gimnasio

Assistencia ás «Galas do Gimnasio», pela companhia francesa do teatro de L'Oeuvre de Paris:

D. Maria Izabel Roldan Ramires, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, senhora de Gallys d'Hybouville, senhora de Teixeira Soares, marquesa da Praia e Monforte, marquesa de Tancos, condessa de Hemmezel, condessa de Carrobio, condessa de Valbom, viscondessa da Merceana, viscondessa de Sacavem, viscondessa de Sanches de Beane, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Helena Garcez Pinto Basto, D. Rita Ferrão de Mascarenhas, D. Ida Rosado de Bastos D. Eugenia Santos Loureiro, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Albertina Garcia Palhinha, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, senhora do coronel Pessoa, D. Margarida Quintanilha Bugalho Pinto, D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso, D. Ana Maria da Costa Barros de Morais, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Ilda Brandão, D. Alice de Sousa Melo, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Madalena Sotto Mayor Pinto Basto. D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Octavia Stromp Martins Pereira, sr.ª do dr. Barreto, D. Maria Diogo da Silva Cancela, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira.

D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Henriqueta Car, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Amelia Rey Colaço Monteiro, D. Carolina Joice Lamas, D. Emilia Fereira, D. Felicidade de Sousa d'Eiro, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Albertina Gomes de Amorim de Guimarães Serodio, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Helena Maria Gandon Burnay, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Maria Vitoria Perestrelo de Mozer, D. Herminia Borba Nunes da Cunha e filha, D. Alice Pedroso Olimpio, D. Catarina Corrêa Pinheiro, D. Maria Machado Reymão, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Fereira, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa.

D. Palmira da Costa e Silva, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Maria Francisca de Camara Pinto Basto, D. Irene de Gonta, D. Palmira Diogo da Silva de Sommer, D. Maria de Sousa Machado, D. Maria Lucinda da Fonseca de Medeiros Antunes, D. Irene de Vasconcelos, D. Izabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Maria Antonia de Paiva Raposo Bandeira de Melo, Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay D. Maria Tereza Marques da Costa Horta e Costa, D. Idalina Rau Novais, D. Maria Leonor Barreto, Novais, D. Maria Luiza Lobo de Avila Monteiro, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Maria Manuela de Orey Roquete, D. Aida Penchy Levy Dias Costa, D. Francisca Garrido de Lacerda, senhora de Carlos Smith, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, senhora de Pereira Coelho, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Ana Bierman de Brito Aranha, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Virginia Viterino, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria Luiza Pina Moutinho, D. Maria Izabel Dantas, D. Cristina Teixeiro de Azevedo, D. Beatriz Viveiros Pereira, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria de Mendonça.

...o São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia do novo programa neste aristocratico «cine» na noite de terça-feira passada:

Condessa de Castelo Mendo (D. Rita), viscondessa de Tojal, viscondessa de Alijó e filha, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Maria Luiza Tamagnini Barbosa e filhas, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Ofelia Leça da Veiga de Queiroz, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Laura Suzedelo Teixeira de Sousa, D. Andrêa Pinto da Rocha, D. Guiomar Pinto Basto, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Eliza Talone Fereira, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Palmira Lucas Torres, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Albertino Tarujo Formigal, senhora de Mario Formigal, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, senhora de Albertino Formigal, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Luiza Maia, D. Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Elvira de Macedo, D. Ema Vitor, D. Manuel de Magalhães, D. Paulina Clemente Pinto, D. Corina Rosa Lima, D. Marieta Bernaud Caiola, D. Izabel Lellemant, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Palmira Navarro Viana Bastos, D. Maria Izabel da Silva, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

LANCHES PARA CASAMENTO
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.os 59 a 65S

MUSICA

Recital de homenagem a Simy Toledano Ezaguy

Está despertando extraordinario mas justificado interesse o concerto organizado por Haydée Ezaguy, no Gremio Lirico Português, no proximo dia 25, pelas 12 e 30, em que se executam exclusivamente obras de Simy Toledano Ezaguy, talentosa compositora que tão notavelmente tem marcado o seu lugar no nosso meio artistico.

Valorizam o programa desta encantadora tarde de arte os consagrados artistas Luiz Barbosa, violinista; Isabel Pego Bergstrom, soprano; Luiz Boulton, flautista; Irene Diniz, violoncelista; Leonel Ferreira, João Pina e Albertina Freire, num «trio», e a menina Lygia Ezaguy, notavel declamadora, que dirá versos de Candida Aires de Magalhães e Rosa Silvestre.

Ao concerto seguir-se-á um baile. Os bilhetes podem ser marcados pelo telefone 4 0803.

No Jardim Cinema

efectua-se amanhã, o anunciado festival de caridade

Como temos noticiádo, realiza-se, amanhã, ás 21 horas, uma festa de caridade, no Jardim-Cinema, sito na avenida Alvares Cabral, ao Rato, cujo produto reverte para os doentes seguintes: Albertina Baião, Maria Alvares, Maria Dionizia Ferreira e Maria da Costa Ferreira.

A comissão promotora dêste festival tem sido incansavel para o bom exito artistico e financeiro.

Além dos filmes já mencionados, ontem, que serão exibdos, foi, ainda, incluida no programa a comedia «Viva ao Casamento!», que tem como protagonista a actriz Louise Fazenda.

Devido aos inumeros pedidos de bilhetes, feitos pelas melhores familias da nossa primeira sociedade, é facil prever um grande êxito, não só pelo excelente programa do festival, como tambem pela sua finalidade altruista.

Alguns bilhetes que hoje foram devolvidos, estão á venda na bilheteira, e os seus preços são os seguintes: frisas, 30$00; superior, 7$50; plateia e balcão, 5$00 e geral 3$00.

BOLSA DE LISBOA

15 de novembro
CONTADO

VALORES	Fechado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923 convert. em 4 3/4 % 1934	1.106$00	1.106$00	1.107$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.048$00	1.047$00	1.048$00
» 4 1/2 % 1933	988$00	987$00	988$00
» 4 % 1934	924$00	923$50	925$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.585$00	1.584$00	—
» 3 % 2.ª	—	—	—
» 3 % 3.ª	—	1.608$00	—
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	1.020$00	1.025$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	516$00	516$00	—
» 6 3/4 % 1930-Portos	509$50	509$00	516$00
6 % 1932	—	1.025$00	1.030$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	475$00	—	490$00
Lisboa & Açores, » »	405$00	402$50	403$00
Portugal » »	1.045$00	—	1.030$00
Espirito Santo	590$00	585$00	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	169$00	168$00	170$00
Nacional	—	650$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	630$00	645$00
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	98$00	101$00
» » privilegiadas	—	36$00	38$00
Aguas de Lisboa, port.	650$00	649$00	654$00
Cerveja Estrela	—	240$00	245$00
Cimentos de Leiria	—	221$00	226$00
Credito Predial	—	23$50	24$00
Gaz e Electricidade	280$00	280$00	280$50
Navegação	66$90	66$80	67$00
Portugal e Colonias	72$00	72$80	73$00
Portuguesa de Pesca	—	150$00	161$00
» de Tabacos	376$50	376$00	377$00
Tabacos de Portugal	318$00	316$00	318$50
Tabaqueira	—	—	540$00
União Electrica Portug	—	130$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	410$00	408$00	411$00
Busi—1.ª Emissão	—	34$70	35$30
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	131$00	130$50	132$50
Obrigações			
C. P. 6 o/o	470$00	470$50	471$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	—	90$00
7 o/o	114$50	114$50	115$00
8 o/o	92$50	92$50	92$70
U. Electrica Port. 7 1/2	—	126$00	128$00
Busi 9 o/o	118$00	117$50	118$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Andres	110$00	110$15
Paris	1$45,1	1$45,3
Madrid	3$00,7	3$012
New-York	22$03,6	22$06,6
Zurich	7$15 6	7$16.6
Roma	1$88,4	1$88 7
Bruxelas	5$13,5	5$14.2
Amsterdão	14$88,4	14$90,5
Berlim	8$85.3	8$86 5
Rio de Janeiro	1$57,5	1$57,7
Praga	$91.9	$92,0
Libra ouro	—	—

Invalidos do Trabalho

A prestimosa instituição que é o Albergue dos Invalidos do Trabalho recebeu os seguintes legados:

De Maximo José de Oliveira Braga, 64.790$00; de Silvain Bessiére, 11.510$14; e os seguintes donativos: de D. Miquelina Conceição Afonso, 10$00; do sr. general Joaquim Antonio Pereira, 500$00.

Mandaram-se celebrar 56 missas em cumprimento de disposições testamentarias e distribuiram-se 50 esmolas de dez escudos, na freguesia de Santa Catarina, com obrigação do legado Angelo Ferreira.

Registaram-se 85 novos subscritores, com varias cotas.

A população de albergados encontra-se elevada a 190.

Casino Estoril

A noite de amanhã, no Casino Estoril, é brilhantemente marcada por uma estreia notavel, a de Dorita del Monte, bailarina espanhola, de grande graciosidade e elegancia, castiço repertorio de bailados e luxuoso guarda-roupa.

AERO-PORTUGUESA
TRANSPORTES AEREOS
Correio e Passageiros
MARROCOS
AFRICA OCIDENTAL FRANCESA
AMERICA DO SUL
PARTIDA AOS SABADOS
Correspondencia:
Na 4.ª secção da Central dos Correios (Terreiro do Paço) até aos SABADOS ás 8 horas.
Passagens:
Agence Havas — rua do Ouro, 242.
Wagons-Lits/Cook — rua do Carmo, 87.
AERO-PORTUGUESA — rua do Alecrim, 33.
Telef. 2 3371.

Quintão, Ltd.ª
São os decoradores mais modernos do País
Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema
44, Rua Ivens — Telefone 28089

Colegio Internacional de Lisboa
Continua aberta a matricula para alunos internos, semi-internos e externos de ambos os sexos, para os cursos de Magistério, Liceu, Comércio, Instrução Primária e Infantil
Auto-car para a condução dos alunos externos e semi-internos
Sanatoriais instalações na QUINTA DA NAZARETH — Lumiar
Telefones N. 4521 e Lumiar 264

Café Restaurant-TAVARES
Almoços e jantares concertos.
Grandes e pequenas salas reservadas no 1.º andar.
Serviço de lanches e banquetes.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Reclamações e alvitres

Um cidadão, que do caso se nos queixa, pedindo que o levemos ao conhecimento das entidades competentes, foi intimado a comparecer num tribunal de Lisboa, para servir de testemunha. Esperou durante mais de três quartos de hora. Esperaram com ele mais cerca de cem pessoas, convocadas por causa de outros processos.

Ao cabo de três quartos de hora, um oficial de diligencias mandava-os embora a todos, com intimação para que voltassem ao começo da noite.

Parece-nos que, realmente, convinha arrumar as coisas nos tribunais de maneira a evitarem-se estes contratempos, sempre prejudiciais a quem precisa de aproveitar o tempo.

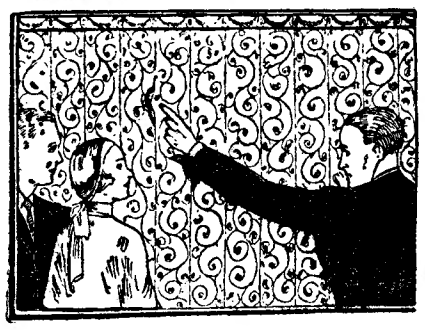
—Na rua dos Remedios, 139-A, ao Largo de D. Rosa—está instalada, na antiga capela de um palacio, segundo nos contam, uma taberna em condições que tornam precisa a atenção das autoridades.

E' que nem sequer se retiraram das paredes os *panneaux* representativos da vida de Cristo, os quais, quer tenham valor artistico, quer não, de modo algum se apropiam ao fim a que a aludida capela se destinou agora.

—Contam-nos que ha cerca de 15 dias estão na rua da Veronica, inteiramente ao abandono, os miseros tarecos de uma mendiga, que foi despejada do tugurio em que residia.

A infeliz foi caritativamente recolhida na Mitra; mas os seus haveres, que são a prova provada de uma grande pobresa continuam ali á mercê do tempo e da garotada, numa exibição de miseria confrangedora.

Chamamos para o caso a atenção das autoridades competentes.



E' nestas fendas que se alojam milhões de microbios causa da sua má saude....

Uma pintura a rolo com

MURALINE

dar-lhe-á o mesmo aspecto e não permitirá parasitas ou microbios.

AGENTES GERAIS

Mario Costa & C.ª, Lda.

PORTO

AGENTE EM LISBOA

A. GUIMARAES

Av. Duque de Loulé, 91, r/c. E. — Telef. 4 1162

Depositarios: Albano Garcês, Rua do Comercio, 12 a 14 — Centeno & Neves, Lda., Rua da Prata, 204 a 206—Drogaria Tejo, Rua de S. Paulo, 74 a 76.

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

FACTOS CONSTATADOS

PELA

CIENCIA!!!

AGUA DE GRICHOES

Afirmações de distintos tisiologos

Sanatorio da Guarda—O Ex.mo Sr. Dr. Armando Paúl diz

«ter experimentado as AGUAS DE GRICHÕES e notou em «dois doentes portadores de formas congestivas acentuada- «mente fibrosas, de evolução arrastada, um efeito de desen- «gorgitamento das suas lesões e que volvidos 3 meses após ao «uso das aguas se tem mantido.»

«Estes doentes faziam com frequencia pequenas poussées «congestivas ligeiramente febris. Desde então não mais tive- «ram de ir para a cama «por esse motivo». . . . . .

Sanatorio do Caramulo - O Ex.mo Sr. Dr. Jeronimo de Lacerda diz

«ter verificado que as AGUAS DE GRICHÕES exercem uma «acção estimulante mesmo nalguns doentes fortemente intoxi- «cados, provocando aumento de apetite e facilitando as diges- «tões gastro-intestinais.

«Julga interessante generalizar o emprego das aguas de «Grichões como adjuvante no tratamento de muitos estados mórbidos, inclusivé tuberculose pulmonar» . . . . . .

Sanatorio da Ajuda—O Ex.mo Sr. Dr. Leça da Veiga diz

«ter obtido sempre bons resultados nas experiencias que «fez com a AGUA DE GRICHÕES.

«Em todos os doentes notou uma sensação de enforia e «aumento de apetite, traduzindo-se muitas vezes por uma ele- «vação de peso.»

Muitos outros clinicos distintissimos de diferentes pontos do paiz, fazem á **agua de Grichões** *iguais referencias!!!*

O poder catalisador das **aguas de Grichões.** *A sua acção tonica e antitóxica.*

Revigora o estado geral, consequentemente todo o organismo: **Estomago, Intestinos, Figado, Rins e Bexiga.**

Nas **azias, convalescenças e estados de fraqueza,** os seus efeitos benéficos são infaliveis!!!

Basta experimentar uma vez.

Sede: Socied. Grichões, R. Alegria, 779, Porto—Deposito geral em LISBOA—Silva Leal Ltd.ª, R. Fanqueiros. 65, telef. 26363; Farmacia Estacio; Vale & Dias, rua ao Salitre, 42, E, telef. 47953 (ENTREGAS A DOMICILIO). Em todos os estabelecimentos da S. C. Abel Pereira da Fonseca

TODOS podem

ter por insignificantissima AVENÇA MENSAL, uma perfeita assistencia medica, na mais higienica e moderna instalação do seu genero, em predio acabado de construir

VANTAGENS:

a) Assistencia medica na sua residencia.
b) Conferencias no seu domicilio, pelos facultativos da Policlinica.
c) Consultas medicas, todos os dias, na Sede da Policlinica.
d) Injecções, aplicadas na Sede da Policlinica, por medicos ou enfermeiros, conforme a natureza delas.
e) Serviços de enfermagem e exames obstetricos, diariamente na Sede da Policlinica.
f) Operações de pequena cirurgia.
g) Certificados e atestados medicos.
h) Assistencia de parteira no domicilio dos inscritos e consultas na Sede da Policlinica.
i) Aplicação de vacina.

Estas vantagens são **para os inscritos, sua familia** e **serviçais,** pelo insignificante valor de uma avença mensal!

Consultas avulsas por preços modestos

POLICLINICA SOCIAL LISBONENSE

RUA DA PALMA, 175 TELEF. 21188

AOS NOIVOS
A'S DONAS DE CASA

A todas as pessoas que pretendam comprar barato

a VIDRARIA MODERNA

Rua da Prata 274-276—Telef. 2 1715

LIQUIDA, POR MOTIVO DE OBRAS

Serviços de jantar em Porcelana desde.....	190$00
Serviços de chá » » 12 pessoas desde	66$00
Serviços de chá » » 6 » »	42$00
Serviços de café » » 12 » »	48$00
Serviços 1/2 cristal c/ pés de côr 12 » »	170$00
Trens de cosinha em aluminio (20 peças)	190$00
» » » » esmalte (20 peças)	95$00

Talheres de alpaca, uma grande quantidade de faqueiros de que vendemos qualquer quantidade de peças aos melhores preços do mercado.

O homem hoje vale pela sua indumentaria!

Vestir bem, com elegancia e economia, é um prazer e uma necessidade de toda a gente.

A ALFAIATARIA "PETRONIO" realiza esse milagre, apresentando fatos de requintada elegancia e por preços ridiculos, facilitando o pagamento, sem aumento de custo.

Fato Petronio de reclame a . . . . 160$00 Gabardines desde. . . . . 220$00
Sobretudos de optimas fazendas, desde 190$00 Fato a feitio, com magnificos forros desde 120$00

R. PALMA 133, 1.º D. TEL. 2 5307

ASFALTO

de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aquosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PORTO

Havas

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Caso do dia».
Trindade—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lua Cheia.
Gimnasio—A's 21 e 30—«Sirenes».
Avenida—A's 21 e 30—«Novos e Velhos».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A senhora ministra».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo».
Capitolio—Salão e Terraço, cinema.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema-21 e 30-Av. Alvares Cabral.
Sport Lisboa e Benfica—Av. Gomes Pereira.

Desastre mortal

Faleceu hoje no hospital de S. José, pouco depois de ali ter dado entrada, com as costelas fracturadas e muitas contusões pelo corpo, o carroceiro João Silva, de 46 anos, dos Olivais, que deu uma queda da carroça que conduzia, e foi colhido por ela.

Uma boa tinta é um elemento de duração, um auxiliar da produção, um dos principais factores da construção. Pintar, com uma Tinta Du Pont apropriada, é economisar. O Representante de Du Pont está à sua disposição para lhe fazer poupar tempo e dinheiro.

DU PONT

REG. U. S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

ENCERADOS
PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS
JORGE SIMOES
23, Rua Vitorino Damásio, 24
(ao Jardim de Santos)
TELEFONE 2 2263 — LISBOA

ESTRANGEIRO

Dr. Antonio Pacheco
Doença dos paises quentes — Clinica geral
Consulta todos os dias, das 8 1|2 ás 12 horas; e das 14 1|2 ás 17 horas.
Consultorio — Avenida da Liberdade, n.º 3, 2.º
Residencia - Rua Chabi Pinheiro, 23, r|c.

A questão religiosa na Alemanha

Um cardial protesta contra as irreverencias duma gazeta

BERLIM, 15.—Devido aos energicos protestos do cardial Faulhalber, a Policia politica bavara proibiu de circular o orgão do «neo-paganismo alemão» «Der Blitz» («O Raio»). Este jornal publicou um sermão apocrifo do arcebispo de Munich, atribuindo-lhe a afirmação de que o dia 30 de junho de 1934, foi o dia do julgamento de Deus contra a perseguição aos judeus e acusou o cardial Faulhalber de «traição ao Estado nazi». O cardial protestou e enviou á policia bavara um reclamação, preguntando-lhe «se os bispos alemães estavam fora da lei e sem defesa contra semelhantes calunias». O protesto do cardial foi lido em todas as igrejas de Munich e uma copia enviada ao ministro do Interior do Reich.—(Havas).

A QUESTÃO DAS MINORIAS

ATENAS, 15.—Realizou-se aqui uma manifestação de protesto, contra as perseguições albanesas. Os manifestantes votaram uma moção pedindo que «o governo grego peça aos governos estrangeiros representados na S. D. N. providencias que ponham termo ás perseguições que os albaneses fazem ás minorias gregas do E'piro».—(Havas).

Os japoneses no Leste chinês

MOSCOVO, 15.—A agencia Tass informa que, segundo noticias recebidas de Kharbine, os japoneses continuam a praticar actos arbitrarios no Leste chinês.—(Havas).

Temporal de neve na Italia

TURIM, 15.—Em Aosta e nos vales limitrofes tem caido muita neve. A Agua já alcançou mais de 60 centimetros de altura.—(Havas).

York Bar
R. Serpa Pinto, 23 (ao Chiado) Telef. 2 7793
O Bar mais bem frequentado. Optimo serviço de restaurante.

A ultima criação de L. T. PIVER

Quereis dinheiro?
Jogai no
Lana
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4080

O principe Jorge da Inglaterra

receberá aumento de ordenado

depois do seu casamento

LONDRES, novembro.—Um aumento de quinze mil libras esterlinas, por ano, é a prenda, que faz o Estado britanico ao principe Jorge, duque de Kent, pela sua bôda com a princesa Marina da Grecia, que se celebrará no dia 29 do corrente.

De acôrdo com a lei, o Estado dá ao duque dez mil libras por ano, que automaticamente se elevarão para vinte e cinco mil, com o casamento. A soma total, que o Estado paga á sua familia real, é de 564.000 libras por ano. A maior quantidade é de 470.000 libras esterlinas para o monarca. Os duques de York e Connaught recebem 25.000 libras cada um, o duque de Gloucester, até agora, e o duque de Kent, dez mil libras cada um, por ano. A princesa real, 6.000, e outro tanto as princesas Vitoria, Luisa e Beatriz. O principe de Gales não está incluido na lista civil do Estado. As suas receitas são superiores a 246.000 libras por ano, e provêem, principalmente, do rico ducado de Cronwell.

A conta para o monarca inglês divide-se da seguinte forma:

Conta particular do monarca: 110.000 libras.

Sôldos da Casa Real: 125.000 libras.

Despesas da Casa Real: 193.000 libras.

Obras varias: 23.000 libras.

Munificencia Real: 13.000 libras, ficando 8.200 libras para imprevistos.

O rei aumenta as suas rendas particulares com as receitas procedentes do ducado de Lancaster, que lhe dão sessenta mil libras por ano.

Em 1931, em vista da situação economica, que o país atravessava, o rei reduziu, voluntariamente, os seus proventos, em cinquenta mil libras esterlinas, e o mesmo fizeram os outros membros da familia real.

E' interessante comparar os rendimentos do rei da Inglaterra com os do rei de Sião, que recebia, quando subiu ao trono, em 1925, um milhão e duzentas mil libras esterlinas.

Reduziu, depois, esta soma para seiscentas mil, e posteriormente, em 1930, baixou, ainda, os seus rendimentos para trezentas mil libras esterlinas, por ano.—(United Press).

A princesa Marina chega a Londres na quarta-feira

LONDRES, 15.—A princesa Marina deve chegar a Londres na proxima quarta-feira, 21 do corrente, acompanhada de seus pais, o principe e a princesa Nicolau da Grecia. A' sua chegada á estação de Vitoria será recebida pelos soberanos ingleses, pelo principe Jorge, pelo principe de Gales e por todos os membros da familia real. Como a cerimonia da chegada não tem caracter oficial, o percurso até ao Palacio será feito em automovel e não em carruagem á «Daumont».—(Havas).

O regresso de Doumergue

PARIS, 15.—Partiu de automovel para a sua casa de Tournefeille o ex-presidente do Conselho Doumergue.—(Havas).

Boato que se desmente

SOFIA, 15.—Desmentem-se os boatos que têm corrido acerca duma conspiração contra o rei e o governo.—(Havas).

TAPETES DO ORIENTE
Novos e usados. Compram-se por bom preço.
Resposta á administração deste jornal, ao n.º 57.

O seguro contra o desemprego

faz parte do programa de Roosevelt

WASHINGTON, 15.—O presidente Roosevelt anunciou pela primeira vez que o seguro contra o desemprego fará parte do programa de segurança social que vai apresentar ao Congresso em janeiro proximo. Consta que o sistema se baseará na cooperação dos governos dos diversos Estados.

Uma caixa central forneceria os fundos que os diversos Estados distribuiriam sob a fiscalização do governo federal.

Roosevelt declara que não se trata de «caridade» e que os fundos para aquele fim deverão ser fornecidos pelas contribuições gerais e não por impostos especiais. O presidente preconizou tambem o principio da reforma dos operarios e o seguro contra as doenças.—(Havas).

A CRISE NA INGLATERRA

e as providencias do governo

LONDRES, 15.—As propostas do governo para auxilio ás regiões mais experimentadas pela crise, incluindo todas as providencias que poderiam ser adoptadas para restauração das industrias nas mesmas regiões, estão a ser convenientemente estudadas pelas comissões especiais nomeadas para esse fim. O governo criou um fundo especial que se destinaa eses auxilio e para o qual contribuiu com 2 milhões de libras. Em cada cidade e vila foi nomeada uma comissão que apresentará propostas de auxilio, as quais serão convenientemente estudadas pelas comissões centrais que as apresentarão depois ao governo.—(Havas).

O enviado de Hitler a Londres

LONDRES, 15.—O «Times» noticia que o enviado alemão Ribbentrop teve uma entrevista inesperada com o general Smuts, ex-primeiro ministro da União Sul africana, antes da partida deste para Johannesburgo.—(Havas).

Quando casamos, meu marido gostava da minha pele clara e esplendida — o genero de pele que emociona todos os homens.

Mas após o nascimento de bebé, a minha pele mudou. Primeiro, eu não prestava atenção ás rugas, nem aos musculos moles do meu rosto — até ao momento em que surpreendi o meu marido nos braços de outra mulher.

3 DIAS DEPOIS

Estava desesperada — quando li um artigo ácêrca do novo Creme Tokalon, contendo Biocel, maravilhosa descoberta. Comprei imediatamente Creme Tokalon e reconquistei quasi imediatamente toda a sedutora beleza de que o meu marido tanto gostava.

Após 3 dias somente eu parecia outra mulher — Com uma pele clara tornando-me jovem e desejavel.

O meu marido enamorou-se perdidamente de mim.

Graças ao Creme Tokalon encontrei a felicidade e o amor.

O Creme Tokalon contem agora "Biocel", extracto excessivamente concentrado obtido de jovens animais e que rejuvenesce realmente uma pele envelhecida e fanada. Graças ao seu uso, as mulheres de 50 anos, ou mesmo de 60, podem obter uma tez que poderia fazer inveja a muitas jovens. Felizes resultados são garantidos senão o vosso dinheiro ser-vos-á reembolsado.

A' venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando dirija-se á Agencia Tokalon, (Secção D. L.) 88 — Rua d'Assumpção — Lisboa — que atende na volta do correio.

THE RILEY INSTITUTE
Línguas vivas e Comercio
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda)
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO
O fenomenal filme
O Gato e o Violino
com RAMON NOVARRO
e JEANETTE MAC DONALD

Um tufão nas Filipinas

causou grandes inundações e prejuizos importantes

MANILA, 15.—O violento tufão que passou sobre uma grande parte da ilha derrubou muitas casas, causou grandes inundações e interrompeu as comunicações em varios pontos.

A's 11 (hora local), soprava nesta capital um vento fortissimo, que alcançou a velocidade de 70 quilometros á hora e que tem tendencia para aumentar. Reina por este facto algum panico entre a população da cidade.

Receia-se que o numero de vitimas seja bastante elevado. Em consequencia da falta de comunicações, não ha por enquanto noticias concretas acerca da extensão dos estragos e das vitimas causadas pelo temporal.—(United Press).

Rebentou em Cuba

uma revolta comunista

HAVANA, 15.—Esta madrugada, explodiram com grande fragôr 18 bombas, que causaram prejuizos materiais elevadissimos. Houve três mortos e grande numero de feridos, entre os quais alguns de gravidade.

Por informações recebidas de Camaguey sabe-se que rebentou ali um movimento revolucionario comunista, estando já hasteada em alguns edificios publicos do interior a bandeira vermelha.

Das cidades proximas partiram já grandes reforços de tropas, que vão auxiliar as de Camaguey no combate que estão a travar com as forças comunistas. Deu-se ordem aos soldados para fazerem fogo a matar e para que não façam prisioneiros.—(United Press).

HAVANA, 15.—Menocal propôs a Mendieta o regresso á situação de 1901 unico meio em sua opinião de se restabelecer a normalidade.—(Havas).

Tumultos em Cincinatti

provocados pelos desempregados

CINCINATTI, 15.—Esta manhã, um numeroso grupo de operarios sem trabalho asaltou varios estabelecimentos de viveres, levando o que encontraram. A certa altura, apareceu a Policia que foi recebida a tiro pelos assaltantes, travando-se viva fuzilaria de parte a parte, em consequencia do que resultou haver um morto e varios feridos, dois dos quais em estado grave.

O «sheriff» ordenou que a Policia montada patrulhasse as ruas, a fim de evitar que se produzissem mais desmandos.—(United Press).

A corrida dos armamentos

Os Estados Unidos vão gastar somas fabulosas com a sua marinha

WASHINGTON, 15—Anuncia-se oficialmente que o governo norte-americano gastará no proximo ano muitos milhões de dolares com a sua defesa terrestre, maritima e aerea.

O Departamento de Marinha anunciou que durante o corrente ano gastou em obras de defesa, em Pearl Harbour e Hawai, um milhão e oitocentos mil dolares, e que durante o ano de 1935 serão construidos 24 novos barcos de guerra, a fim de que a marinha de guerra norte-americana alcance o grau que lhe compete entre as maiores de todo o mundo.—(United Press).

O vôo de Kingsford Smith

SÃO FRANCISCO, 15 — Anuncia-se que o celebre aviador australiano Kingsford Smith, que recentemente realizou a travessia aerea Australia-Estados Unidos, resolveu regressar pelo ar ao seu pais.

Na nova travessia aerea que vai efectuar, Smith substituirá o seu aparelho por um de maior velocidade e raio de acção.—(United Press).

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

Fuga dramatica de rebeldes

a bordo de um veleiro que foi alvejado por um guarda-costas

MADRID, 15.—A agencia Febus assegura que em aguas juridicionais de Huelva, um guarda-costas da Marinha de Guerra espanhola aprisionou um veleiro que se dirigia para Gibraltar e no qual viajavam o deputado socialista Juan Tirado e o secretario da Casa do Povo, Rafael Pirando, ambos implicados no ultimo movimento revolucionario.

Entre a tripulação do veleiro e os marinheiros do guarda-costas, trocaram-se alguns tiros, de que resultou ficar ferido o mestre do veleiro.

O deputado Juan Tirado, em consequencia do malogro da revolução, fugira para Portugal, onde se refugiou.—(United Press).

Acêrca desta ocorrencia, informa-nos o nosso correspondente de Faro:

FARO, 15.—Quando um barco de Olrão, do qual era mestre um maritimo conhecido pelo «José de Faro», transportava, com destino a Gibraltar, três emigrados politicos espanhois, que aqui se encontravam detidos, foi surpreendido ainda em aguas territoriais portuguesas, e perto de Vila Real de Santo Antonio, por um gasolina da fiscalização espanhola, que para capturar aqueles emigrados fez fogo sobre a tripulação, ferindo gravemente o mestre. Este, transportado para aqui, ás quatro horas da madrugada, faleceu pouco depois.

A proposito de Gil Robles acêrca dos deputados rebeldes

MADRID, 15—Nos circulos parlamentares e politicos causou sensação a proposta enviada para a mesa, na sessão de ontem, nas Cortes, pelo sr. Gil Robles, chefe da Confederação Espanhola das Direitas Autonomas, e assinada por varios deputados daquele agrupamento e radicais.

A proposta pede que as Cortes declarem a incompatibilidade moral da Camara com os deputados que tomaram parte na revolução ou promoveram o seu incitamento; indica ao governo a necesidade de levar a efeito urgentemente um inquerito ás actividades das agremiações sindicais e ás respectivas contas, a fim de se saber quais as suas responsabilidades no movimento para que sejam dissolvidas todas aquelas que participaram directa ou indirectamente na revolução, devendo os bens das agremiações dissolvidas destinar-se ás regiões devastadas pelos revoltosos.—United Press).

A acção do sr. Manuel Azaña no movimento de Barcelona

BARCELONA, 15.—O juiz que está a organizar os processos contra Luiz Bello e Manuel Azaña pela sua participação nos acontecimentos da Catalunha ouviu largamente o escritor Braulio, que acompanhou aquele ex-presidente do Ministerio a Barcelona e com ele esteve até estalar o movimento. Declarou estar convencido de que Azaña foi completamente estranho á revolução e que até a condenou.—(United Press).

Prisão de individuos suspeitos

OVIEDO, 15.—A Guarda Civil prendeu Rafael Garcia, que durante os dias da revolução assumiu a direcção do hospital local, em nome dos insurrectos, obrigando os clinicos a prestar primeiro socorro aos feridos revolucionarios.

A guarda civil prendeu tambem o pai da deputada socialista Benedita Garcia, que conta 77 anos de idade e que tinha em seu poder varios vales, identicos aos que os revolucionarios emitiram e distribuiram pelos seus adeptos para a aquisição de generos alimenticios.

O detido, justificando a posse dos referidos vales, declarou que os tinha guardado por curiosidade, tal como muitas outras pessoas fazem.

Em Oviedo foi preso Eduardo Basto, membro do «Comité» Revolucionario, que actuou naquela região.—(United Press).

SALAMANCA, 15. — Numa busca efectuada esta manhã, pela guarda civil, a uma casa de comidas, onde se reunem pessoas suspeitas, encontraram-se no sotão do estabelecimento 23 espingardas, 90 cartuchos, duas caixas com polvora e grande quantidade de material de propaganda subversiva.

Foram presos quatro socialistas, que se encontravam escondidos num armario da casa de comidas.—(United Press).

A missão inglesa chegou já a Oviedo

MADRID, 15.—Procedente de Londres, chegou a esta capital uma comissão de três ingleses, que vem avaliar os prejuizos causados pelos revolucionarios grevistas nas Asturias.—(United Press).

OVIEDO, 15.—Chegou esta manhã a Oviedo a missão inglesa que está a realizar investigações acêrca dos ultimos acontecimentos ocorridos em Espanha.

A missão foi recebida com grande indiferença pelo comandante Duval, delegado do governo nas Asturias, que, depois de lhe fornecer varias informações, pôs á sua disposição um automovel para a conduzir a Santander, onde deve tomar vapor para Inglaterra.—(United Press).

Conselho de ministros

MADRID, 15.—Realizou-se esta manhã, no Palacio Nacional, o anunciado Conselho de ministros, sob a presidencia do Chefe do Estado.

Apesar da espectativa com que era aguardada esta reunião, foi apenas publicada uma nota oficiosa que diz ter Alcalá Zamora assinado alguns decretos que o governo lhe submeteu.—(United Press).

Bloco Central
Sociedade de Automoveis de Aluguer s|chauffeur
(Em organisação)
Gerencia Tecnica: Julio de Martins
" " Carlos de Castro
A Gerencia camunica aos s|Ex.mos amigos e clientes a aquisição de novos carros, e continua aguardando o favor das sordens na nova séde, Rua Rodrigues Sampaio, 29. Telefone 4 1439.

ARCADIA
— HOJE —
Chá dansante e «Soirée» com
2 — ORQUESTRAS — 2
Jantares-Concerto 15$00

Alhambra
HOJE — A's 10 da noite
Diversões
Orquestra jazz ALHAMBRA

O Porto

pelo telefone

Novos bairros operarios

PORTO, 15

Acompanhado pelo sr. engenheiro Jacome de Castro, o sr. dr. Alfredo de Magalhães visitou hoje de manhã os terrenos da antiga quinta da Virtude, a fim de se estudar a possibilidade da construção de um bairro operario.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães bem como o referido engenheiro ficaram muito bem impresionados, não só porque o terreno pode ser aproveitado para a construção de casas economicas mastambem pela sua excelente localização.

Em seguida foram tambem visitados outros terrenos para os lados da Areosa

Atropelamentos graves

Uma motocicleta tripulada pelo empregado comercial José da Silva Bizarro, de 19 anos, atropelou hoje, ferindo gravemente, Olinda de Jesus, domestica, de 50 anos, moradora na rua dos Mercadores, que sofreu contusões graves e fractura de costelas.

—O automovel 10.988 Norte, conduzido pelo seu proprietario Luiz Barbosa, natural de Arcos de Val de Vez, atropelou Luciana Martins, de 47 anos, natural de Vilar de Andorinho, que sofreu graves contusões e escoriações pelo corpo.

A familia recusou-se a deixa-la internar no hospital.

O certame aeronautico

Do campo Militar de Espinho descolaram esta manhã os aviões tripulados pelos aviadores francezes que tão brilhantemente se exibiram no Porto.

Do sr. tenente Rogerio Abranches, presidente da Comissão Executiva da 1.ª Grande Festa Internacional aerea no Porto, recebemos um amavel oficio de agradecimento, pela cooperação que o «Diario de Lisboa» deu áquele certame.

Festa escolar

Na Junta de freguesia de Cedofeita realizou-se esta manhã uma sessão solene, para a distribuição de premios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo findo.

Presidiu o inspector escolar sr. Gomes de Oliveira. Assistiram á sessão professores, representando todas as escolas oficiais e algumas particulares. No final foram distribuidos livros aos alunos.

Queixa á policia

Carlos Pinto da Fonseca, proprietario de uma Empresa de Camionagens queixou-se á policia contra a direcção do Luna Parque, do Palacio das Colonias, por esta se recusar a pagar-lhe serviços na importancia de 2.600$00.

Presos por crime de morte

Vindos de Alijó, deram entrada no Aljube dois individuos suspeitos de estarem implicados no crime de que foi vitima Joaquim Serodio, de Ceires.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

CASA DOS ARCOS
154 — RUA AUGUSTA — 156
PARTICIPAMOS AOS NOSSOS PREZADOS CLIENTES QUE NÃO SE ENCONTRA AO NOSSO SERVIÇO O CONTRA-MESTRE SR. J. LIMA, POR NÃO CONCORDAR COM A NOSSA NOVA ORIENTAÇÃO, QUE É VENDER BARATO PARA VENDER MUITO. TEMOS JÁ NOS NOSSOS ATELIERS DOIS DISTINTOS CONTR-MESTRES, QUE CONTINUARÃO SERVINDO A NOSSA ESTIMADA CLIENTELA TÃO BEM COMO ATÉ AGORA, MAS MAIS BARATO.